



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

ID Projeto: 2017-1-IT02-KA204-036811



Digital Innovation
for Social Inclusion

Output I

Rede Analítica e Metodologia

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

Índice

1. Introdução	1
2. Relatórios Nacionais Experiências e abordagens	4
2.1. Relatório Nacional França	4
2.2. Relatório Nacional Alemanha	8
2.3. Relatório Nacional Itália	15
2.4. Relatório Nacional Portugal	19
2.5. Relatório Nacional Reino Unido	23
3. Práticas promissoras”	27
3.1. França	27
3.2. Alemanha	30
3.3. Itália	33
3.4. Portugal	35
3.5. Reino Unido	38
4. Conclusões Gerais	41
5. Grupos de foco	46
5.1. França	46
5.2. Alemanha	46
5.3. Itália	46
5.4. Portugal	47
5.5. Reino Unido	47
6. Bibliografia	48
6.1. França	48
6.3. Itália	49
6.4. Portugal	50
6.5. Reino Unido	51
7. Anexo	52

I. Introdução

Quais são as abordagens e campanhas eficazes para melhorar as habilidades básicas de leitura e escrita na sociedade de um país? Quais os atores que fomentam a alfabetização e quais métodos e aplicações são especialmente lucrativos na alfabetização de adultos com background de migração? O projeto de pesquisa D.I.S.I. - Inovação Digital para a Inclusão Social fornece respostas para essas questões. No projeto de pesquisa D.I.S.I., foram analisadas as estruturas particularmente importantes para a literacia nos cinco países parceiros: França, Alemanha, Itália, Portugal e Reino Unido. As ferramentas online, os atores políticos e socialmente relevantes e as suas interações, bem como as ofertas para pessoas com antecedentes de migração ou refugiados, foram escrutinadas. Nos países selecionados, foram realizadas entrevistas com especialistas, intervenientes-chave na alfabetização de imigrantes adultos para identificar as estruturas, atores e ferramentas relevantes.

O principal objetivo do presente relatório é delinear o atual estado do tema no campo das atividades de aprendizagem de línguas secundárias baseadas em TIC para migrantes adultos/refugiados analfabetos/não-alfabetizados, bem como lançar alguma luz sobre as perspectivas e possíveis abordagens metodológicas e soluções de práticas orientadas. Particularmente, este relatório visa “estabelecer o cenário” no contexto dos países participantes (França, Alemanha, Itália, Portugal e Reino Unido), desenvolver critérios comuns para a recolha e interpretação de dados, bem como, identificar as melhores e mais relevantes práticas para a UE, assim como tirar conclusões e elaborar propostas comuns para possíveis futuras ações.

O documento é constituído por um capítulo introdutório, um conjunto de 5 relatórios nacionais, incluindo “práticas promissoras”, uma parte analítica que fornece uma análise comparativa da situação nos países participantes com base nos relatórios nacionais, bem como um resumo. Os relatórios nacionais incluem uma visão geral das políticas atuais a nível nacional e, se aplicável, regional/provincial, uma breve descrição de práticas e abordagens atualizadas, assim como ações propostas e outros pontos relevantes para uma maior consideração. Os dados recolhidos no quadro dos relatórios nacionais baseiam-se em entrevistas com especialistas e beneficiários dos grupos focais nacionais, bem como em investigação secundária.

As questões centrais levantadas no contexto do D.I.S.I., em particular, o projeto e as atividades dos grupos focais nacionais, foram os seguintes: avaliação das atividades de aprendizagem de línguas baseadas nas TIC existentes para migrantes adultos/refugiados analfabetos/não alfabetizados nos países participantes, experiência com os mesmos, um feedback crítico de utilizadores regulares de contextos de aprendizagem baseados nas TIC, bem como um esboço de ideias sobre o que deve ser considerado para implementar cenários de aprendizagem baseados em TIC bem-sucedidos para migrantes / refugiados adultos analfabetos / não alfabetizados.

A alfabetização e a educação básica, tornaram-se uma questão de destaque na agenda europeia

A proporção de pessoas com baixa literacia em leitura aumentou drasticamente na Europa - ainda existem cerca de 55 milhões de adultos na Europa sem competências básicas de leitura e escrita (UNESCO, 2017). A União Europeia (abreviatura UE) planeia - com o chamado plano de ação - fornecer aos Estados-Membros da UE apoio específico para a literacia na educação de adultos. Como parte disso, o Ministério da Educação da UE estabeleceu como objetivo reduzir a proporção de adultos com baixa leitura de 20% para 15% no início de 2020 (ELINET - European Policy Policy, 2016).

A importância das competências de leitura e escrita

As competências de leitura e escrita estão cada vez mais ligadas às questões do multilinguismo e migração através do aumento da mobilidade na Europa: em alguns países, como Itália ou Portugal, a proporção de jovens adultos com antecedentes migratórios aumentou em cinco ou quatro vezes entre 2000 e 2010 (Comissão Europeia, 2018). Não só como meio de comunicação, mas também como um meio de construir entendimento mútuo, é importante aprender uma segunda língua. Os défices de leitura e escrita não são, por si, um problema migratório - no entanto, é necessária uma promoção direcionada, tendo em conta as competências em línguas estrangeiras, bem como as habilidades de leitura e escrita do indivíduo. Especialmente o mercado de trabalho exige um padrão mais elevado de competência (até 2020, 35% de todos os empregos exigem um nível muito alto de habilidades, atualmente apenas 29%). Além disso, a participação social, incluindo a participação social no mundo digital, é cada vez mais baseada em habilidades de leitura e escrita.

Alfabetização como parte da educação básica

A atual definição de educação básica baseia-se no quadro de referência da Comissão Europeia (Status: 2006) e, define as principais competências que os cidadãos devem estar ativamente integrados no mercado de trabalho e na sociedade e constituem a base da vida. Além de ler, escrever, aritmética e lidar com novas medias, os elementos da educação básica incluem comunicação, resolução de problemas, cooperação e competências de aprendizagem. O foco está na necessidade de linguagem e escrita como um pré-requisito para o bem-estar pessoal e a inclusão social. A alfabetização é reconhecida como um direito humano há mais de 50 anos em várias declarações e iniciativas internacionais: todos na Europa têm o direito de adquirir alfabetização. Os Estados-Membros da UE devem assegurar que as pessoas de todas as idades, independentemente da classe social, religião, etnia, origem e género, disponham dos recursos e oportunidades necessários para desenvolver competências de literacia suficientes e sustentáveis para compreender e utilizar eficazmente a comunicação escrita, manuscrita, impressa ou digital.

Agenda Digital para a Europa

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) desempenham um papel significativo na comunidade europeia. É objetivo declarado da Agenda Digital da UE desenvolver investigação sobre tecnologias de informação e comunicação para capacitar a Europa a tirar partido das oportunidades resultantes para benefício dos cidadãos, empresas e comunidades científicas. Embora a Internet possa ajudar a aliviar o impacto negativo sobre as pessoas desfavorecidas, esses grupos são menos propensos a usar a Internet - especialmente os menos instruídos, os que não trabalham e, os idosos. Na conferência sobre transformação digital em educação continuada, em 2015, a Comissão Europeia expandiu significativamente a oferta digital de educação de adultos de alta qualidade - para ensinar habilidades básicas e um acesso mais amplo a ferramentas de TIC eficazes (Comissão Europeia, 2014).

Definições dos Termos Chave

TIC

Numa perspetiva atual, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são entendidas como media digital, interativa e assistida por computador, incluindo rádio, TV, telemóvel e outros dispositivos móveis como aplicativos, hardware e software de computador (PC) e redes (sociais). Essas tecnologias de media são consideradas digitais, que funcionam com códigos digitais, por exemplo, telemóveis, e-books ou Internet. Neste contexto, a interatividade ou interação relaciona-se a três níveis: a interação dos meios de comunicação dentro de um sistema (no sentido da multimedialidade), a interação dos alunos com o meio e vice-versa (no sentido de possibilidades de controle e intervenção, bem como feedback do meio) e a interação entre os alunos que usam o meio (comunicação síncrona, por exemplo, bate-papos ou comunicação assíncrona, por exemplo, e-mails).

L2 (Segunda Língua)

(segunda língua): em regra, a língua nacional do país de destino (França - francês, Alemanha - alemão, Itália - italiano, Portugal - português, Reino Unido - inglês).

Iliterado

No âmbito deste relatório, trata-se do termo “analfabetismo”. Em geral, distingue-se entre “analfabetismo primário ou natural”, uma pessoa que não adquiriu nenhuma competência de leitura ou escrita, “analfabetismo secundário ou funcional”, se após a frequência escolar, ocorre um processo de esquecimento, onde as competências de escrita que foram adquiridas uma vez, se perdem. No entanto, alguns países podem ter desenvolvido uma terminologia diferente. Por exemplo, na França, deve-se fazer a distinção entre “illettrisme” e “analphabétisme”. O analfabetismo funcional, ou “iletrismo”, aplica-se, na França, a alguém que frequentou a escola até a idade legal de 16 anos e que não tenha um nível suficiente de leitura, redação e competências numéricas básicas para ser auto-suficiente no cotidiano, situações de vida, enquanto “analfabetismo” diz respeito a pessoas que têm pouca ou nenhuma educação. Na Alemanha, o termo “Funktionaler Alphabetismus” é mais difundido. Na Itália, por exemplo, diferencia-se entre pessoas pré-letradas, analfabetas, de baixa escolaridade e alfabetizadas.

Adulto

Uma pessoa com idade superior a 18 anos de idade.

Migrante / Refugiado

Uma pessoa que na primeira geração, deixou o seu país de nascimento e migrou (saiu) para outro país ou uma pessoa cujos pais (pelo menos um dos pais) deixaram o seu país de nascimento e migraram (sairam) para outro país.

2. Relatórios Nacionais | Experiências e abordagens

2.1. Relatório Nacional França

Nível de política

O facto de não saber ler ou escrever abrange diferentes perfis linguísticos que as instituições francesas distinguem. Esta abordagem destaca dois critérios: ter sido educado ou não, falar francês como língua materna ou como segunda língua. De acordo com esse esquema, estrangeiros e/ou imigrantes, recém-chegados ou estabelecidos na França por alguns anos, irão, assim, cair em duas tipologias linguísticas: FLE (francês como língua estrangeira) ou alfabetização.

Analfabetismo, competências básicas e cursos de francês como língua estrangeira (L2) (L2) cursos (FLE)

No que respeita o francês como língua estrangeira (FLE), este campo abrange o ensino e a aprendizagem do francês a pessoas cuja língua materna não é francesa e que não estão em contacto directo com um ambiente externo francófono (região francófona, país de língua francesa), enquanto o conceito de francês como segunda língua (FSL resp. L2) diz respeito ao ensino e aprendizagem de francês para pessoas cuja língua materna não é francesa, mas que vivem numa região ou país francófono (como a França, a língua francesa parte da Suíça, parte valã da Bélgica, Québec) ou num país onde, por razões históricas, o francês é uma língua amplamente usada para além da primeira língua materna (alguns estados africanos). O aluno está, portanto, em contacto frequente com a língua francesa fora da sala de aula e deve saber como usá-lo para comunicar diariamente. O Estado, as autoridades locais, as empresas e os sindicatos participam conjuntamente na decisão sobre as políticas de formação e o seu financiamento. Diferentes entidades de formação pública oferecem cursos de L2:

- O GRETA (agrupamentos de estabelecimentos de ensino nacionais), o CNAM (conservatório nacional de artes e profissões)
- Entidades formadoras do Ministério da Agricultura e Alimentação, Ministério da Economia, Indústria e Tecnologia Digital, Ministério da Saúde e Solidariedade
- Organizações privadas, como associações sem fins lucrativos, empresas de formação com fins lucrativos, empresas que treinam, mas para as quais a formação não é o principal negócio. Os cursos de formação são organizados em grupos homogéneos em termos de nível e objetivos.

A política pública para a L2 faz parte da política de educação, política urbana, integração e política de imigração. No nível operacional, essa provisão é de responsabilidade do nível departamental do estado (o DDCS), enquanto a responsabilidade pela estratégia está no nível regional (mandato do DRJSCS pelo Prefeito regional). De facto, a Lei de Capacitação Profissional (em 5 de março de 2014) atribuiu às Regiões (Conselhos Regionais) a responsabilidade de organizar programas de alfabetização. Na Região da Occitânia, por exemplo, várias organizações públicas e privadas são colocadas em ação para criar e fornecer serviços de alfabetização:

- Cap Compétences Clés: seção de analfabetismo (território oriental) é focada na aquisição de competências básicas.
- Plataforma de acesso ao conhecimento: competências básicas (território ocidental) aborda migrantes que não possuem habilidades em francês para atingir o nível B1 em expressão oral e A2 em expressão escrita
- Programas de pré-qualificação visam definir e fortalecer projetos profissionais e reforçar competências básicas. Estas são as Ecoles Régionales de la 2ème Chance (Escolas de Segunda Chance Regional) sob os cuidados do Estado; Cap Avenir et Cap Métiers (Territórios Orientais).

Cursos Alfa

Em relação a esta categoria, pode-se distinguir três coortes de aprendiz distintas:

1. Migrantes recém-chegados: Na chegada à França, os migrantes não-europeus são obrigados a assinar um Contrato Republicano e de Integração (CIR) personalizado. Nesta primeira fase, eles passam por um teste de língua francesa de conhecimento oral e escrito. Se o nível deles for insuficiente, devem fazer um curso de francês. A provisão é financiada pelo OFII em nome do Estado. Para estes programas são empregados professores especialistas.

2. Adultos que estão na França há mais de 5 anos: Para esta coorte, as pessoas são geralmente colocadas em programas de extensão: oficinas sociolinguísticas, geralmente conduzidas pelo setor voluntário. A provisão de financiamento é maioritariamente proveniente de unidades de política urbana (Direcções Regionais para a Juventude, Desporto e Coesão Social - DRJSCS). As associações também podem recorrer a doadores / voluntários ou, financiar elas próprias. Os professores destes programas não necessitam de frequentar qualquer formação especializada.

3. Pais de estudantes estrangeiros ou imigrantes de fora da UE: Os alunos desta coorte podem, como parte de um programa chamado OEPRE (escola aberta para os pais), aproveitar a formação durante o ano escolar. Este programa é financiado pelas Direcções Regionais da Juventude, Desporto e Coesão Social - DRJSCS. Esta formação é realizada nas escolas e ministrada por professores especializados.

Ferramentas TIC na educação: experiências e abordagens

As habilidades digitais são cada vez mais reconhecidas como habilidades básicas necessárias para a vida cotidiana e trabalho. Então, ferramentas TIC têm sido utilizadas para cursos de formação e/ou testes em larga escala. Um decreto redefiniu o pro-contratação para auto-formação entidades, em parte, à distância, para formação profissional (Decreto n° 2014-935, de 20 de agosto de 2014 relacionados para abrir ou ensino à distância.). Por conseguinte, durante os últimos anos tem havido um interesse crescente no desenvolvimento de programas educacionais que visam integrar as TIC em diferentes níveis, na educação formal e não formal, bem como em configurações urbanas e rurais. Esses programas e esforços tem sido liderados por várias partes interessadas, tais como serviços de estado, autoridades territoriais e organi-agregados... Projectos-piloto foram lançados no final de 2009 pelo IDAP - Institut de développement des activités de proximités (programa intég@dom, módulos para cuidados domiciliários & assistentes) e pelo Cned – centro nacional ensino à distância (CD-ROM para ser usado na Internet pública Ponto-Espace Publique Numérique). Além disso, ele should-se notar que o OFII também avaliadas soluções baseadas em TIC para os cursos CIR. A utilização das TIC no ensino de L2 para adultos migrantes está crescendo gradualmente. De facto, um pode sublinhar três "repositórios" direcionamento especificamente adultos migrantes:

1. Nível A1.1 para as primeiras coisas primeiro em francês¹; 2. O novo projecto do QECR o que inclui habilidades relacionadas ao uso das TIC; 3. Repositório de competências da União Europeia (Conselho da Europa); 4. A ANLCL referencial de competências-chave em situações profissionais;

¹ O nível A 1.1 para o francês corresponde a um elo perdido na escala dos seis níveis de proficiência numa língua estrangeira desenvolvida pelo Conselho da Europa: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Esta estrutura foi originalmente projetada para alunos escolarizados; Mas a França precisava de um primeiro nível que fosse acessível a todos os alunos, quer estivessem na escola ou não, que naturalmente se encaixam nesse sistema. Ocupa um lugar intermediário entre o nível O e o nível A1, que corresponde ao nível do usuário elementar da língua. Como tal, é o primeiro passo de um sistema abrangente para avaliar e validar o conhecimento de idiomas e faz parte de uma abordagem inovadora: na verdade, apenas o francês atualmente tem um padrão para esse nível na Europa.

5. O repositório FLI (língua francesa para Integração); 6. Cléa repositório: o primeiro repositório inclui uma descrição das contribuições do uso do teclado para o desenvolvimento de competências da escrita. Um Segundo propõe uma grade operacional para ações de formação de guia que inclui conhecimentos de informática. Um terceiro integra competências digitais como parte de habilidades básicas a serem adquiridos nas sociedades modernas. O quarto da lista associa habilidades digitais para alguns conhecimentos e atividades em ambientes profissionais. Quinta prescreve a integração das TIC para as organizações que são candidatas à acreditação FLI: esta ação de prescrição explicitamente identificada desde que vários itens do benchmark diretamente relacionados com as TIC como "critérios [a] obter a FLI® Label" ou a aprovação de FLI®". O último é um repositório de avaliação/certificação bem como a partir de treinamento que lista algum know-how conhecimento e transversal a todas as actividades profissionais em 7. Entre estes, encontram-se as competências digitais. De qualquer forma, as organizações são globalmente equipadas de computadores e de Internet nas suas oficinas de alfabetização. Práticas atuais para aprender francês são sobre ensino (vários exercitadores, online ou offline), seguido de pesquisa de informações on-line, práticas conhecidas como "sensibilização-familiarização" que consiste em sessões de descoberta com-puter e projeção de vídeo. Computadores, incluindo cadernos, permanecem em geral o equipamento de TIC mais usadas nas salas de aula por causa da dificuldade que as organizações enfrentam em rapidamente, renovando seus equipamentos de TIC, e a falta de aplicativos ou outros equipamentos, sem dúvida, limita a utilização da outras ferramentas. Isto é, dito, há um aumento do uso de telefones inteligentes e vídeo no ensino. Além disso, formação multimodal e E-learning, tais como ANCOLI, diversão, etc. AFPA-MOOC ganharam cada vez mais terreno.

Sugestões e Recomendações

Muitos imigrantes adultos precisam de melhorar as suas competências básicas, tanto para o emprego e integração como para ajudar os filhos a serem bem sucedidos na escola. Cursos de línguas são vitais para estes migrantes, tanto em termos de emprego como integração. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) desempenham um papel importante no desenvolvimento de competências de linguagem que precisam destas audiências. Dispositivos móveis, os recursos educacionais abertos e as redes sociais têm um grande potencial para expandir o acesso à aprendizagem. Estas podem promover a aprendizagem adulta não formal e a aumentar as oportunidades de educação formal e não formal. No entanto, grande parte do potencial das TIC permanece inexplorado em actividades de aprendizagem de língua francesa para adultos migrantes. Iniciativas políticas de grande escala são necessárias para melhorar cursos de TIC neste sector. Aqui estão algumas sugestões para os decisores e outros intervenientes na educação de adultos e de políticas de integração de imigrantes a nível nacional e local:

- Aumentar a conscientização e as informações das partes interessadas sobre oportunidades e desafios relacionados às TIC: os formuladores de políticas e outras partes interessadas devem estar cientes, de maneira realista, do amplo potencial da CTI para a aprendizagem de L2 em contextos estruturados e informais. Eles também devem estar cientes da complexidade para os profissionais lidarem com uma ampla e crescente gama de soluções, e dos novos requisitos de "alfabetização" (a partir de competências digitais de alunos e professores) e a necessidade de abordagens educacionais inovadoras que envolvam
- Reforçar a formação e apoio dos professores através de plataformas de ensino à distância ou outras formas de comunicação
- Formação de formadores. Plataformas de ensino à distância e outros serviços de comunicação. As redes sociais podem ser eficazes no fornecimento de treinamento e suporte aos instrutores. Além disso, o suporte completo e instantâneo deve ser fornecido para garantir que as ferramentas de TIC presenciais e remotas estejam sempre operacionais.
- Criação de bancos abertos de recursos de aprendizagem de L2 baseados em TIC, criados por

editores, professores e, em alguns casos, alunos para serem usados por interessados em educação de adultos (professores, assessores e tutores).

- Criar a base de conhecimento para boas práticas de disseminação e padrões de qualidade. Além dos repositórios acima, também é necessário construir gradualmente e compartilhar conhecimento sobre esses aspectos. Isso é crucial para definir critérios e padrões de qualidade que podem ser usados para escolher e avaliar recursos de aprendizagem baseados em ITL. Para construir essa base de conhecimento, é necessária mais pesquisa socio-pedagógica.
- Uma plataforma nacional para uma troca sistemática de informações, experiências e boas práticas. Ao criar uma plataforma nacional, os interessados aprenderiam uns com os outros.
- Uma abordagem educacional L2 eficaz para a integração deve incluir recursos como o atendimento das necessidades reais dos alunos; vincular cursos de L2 a trajetórias pessoais e orientação profissional; fornecer oportunidades de aprendizagem flexíveis no local de trabalho, em movimento, em diferentes momentos do dia.
- As ferramentas e recursos de L2 baseados no ITC oferecem muitas oportunidades para a individualização da aprendizagem no aprendizado presencial e a distância. No entanto, uma abordagem típica de aprendizado combinado seria apropriada. Por outro lado, o face a face é importante (especialmente para os alunos com pouca ou nenhuma escolaridade que não desenvolveram nenhuma metodologia de aprendizagem). O contato face a face com professores e colegas é muito benéfico para o desenvolvimento de habilidades de linguagem (interação, colaboração ...), especialmente para recém-chegados, pois os cursos de idiomas são uma importante fonte de novas amizades.
- Uma estratégia de ensino particularmente bem-sucedida é envolver os alunos em projetos que os motivem, através da dramatização e outras atividades divertidas.

Conclusões

Aprender francês é uma preocupação antiga para atores de integração e formação. Mas, é apenas no início da década de 2000 que, há uma participação cada vez mais importante dessa questão nas políticas públicas, acompanhada de uma forte cobertura da mídia nos discursos políticos. Deve-se notar que o setor de formação para adultos migrantes apresenta uma grande variedade de grupos. De facto, os migrantes são cada vez mais de diversas línguas e culturas. Os alunos tornaram-se multi-étnicos, multilingues e multiculturais. Assim, os anos 2000 foram marcados pela criação de uma política de integração. De qualquer forma, a política de formação linguística das populações imigrantes oscila entre as medidas específicas (cursos que abordam particularmente essas coortes) e do direito comum da formação.

Proficiência em francês é uma das principais ferramentas para integração, bem como para a inclusão social e profissional. A oferta de idiomas na França é rica e diversificada, mas falta coerência, coordenação e não cobre as necessidades de milhares de pessoas que precisam de aulas de francês. A oferta deve ser desenvolvida para um nível de proficiência em linguagem oral e escrita, permitindo o empoderamento e a integração profissional. Além disso, se a proficiência em francês é exigida dentro do Contrato de Integração Republicana (*Contrat Républicain d'Intégration*) e, como parte da aprendizagem ao longo da vida (*Código do Trabalho*). Assim, parece óbvio integrar as TIC nos caminhos de formação para os nossos grupos-alvo, quer para impedir a exclusão digital, mas também o uso de tais ferramentas é duplamente frutífero: permite que os alunos sejam colocados no centro da comunicação moderna, bem como adquirir as habilidades necessárias no idioma.

As tecnologias de informação e informática (TIC) podem tornar os migrantes adultos mais adaptados, relevantes, atractivos e actualizados, mas ainda não são suficientemente explorados. Assim, as políticas devem estabelecer e apoiar programas baseados em TIC, porque as melhorias nessas habilidades podem melhorar o desenvolvimento pessoal e as oportunidades de emprego, e a desigualdade social,

aumentar a inclusão, a coesão e a cidadania ativa.

2.2. Relatório Nacional Alemanha

Classificação

Em 1980, o estudo encomendado pelo Ministério Federal da Educação e da Ciência para o Arbeitskreis Orientierungs-und Bildungshilfe e. V. Berlin sobre "Alfabetização na República Federal da Alemanha", como resultado disso, o tema da alfabetização tornou-se um foco em público e a comunidade científica. Desde a década de 1990, no curso disso, também foi observado que a alfabetização de migrantes foi tratada (Feick & Schramm, 2016, S. 214). No atual debate político e social sobre a integração de refugiados e pessoas com antecedentes migratórios, há uma demanda crescente de alfabetização em alemão como segunda língua (doravante: GaSL).

O Escritório Federal para Migração e Refugiados (BAMF) ainda está em processo de observação dos altos níveis de admissão em cursos de integração: Até o final do terceiro trimestre de 2017, mais de 300.000 autorizações foram emitidas para a participação em cursos de integração. Com a introdução do sistema de cursos de integração em 2005, o Goethe Institut eV, em nome do Ministério Federal do Interior (doravante: BMI), desenvolveu um "Framework Curriculum for Integration Courses - German as Second Language", que tem sido continuamente desenvolvido desde então (Goethe Institut e. V., Curriculum Frame-work for Integration Courses, 2017). Durante este curso, numerosos livros didáticos (por exemplo, Alpha-Basis-Projekt, Alphamar, Erste Schritte mais, Hamburger ABC, Ihr Start no Deutsche etc.) foram também colocados neste currículo nacional. No campo da alfabetização em GaSL, os serviços digitais também estão a ser criados para aprendizagem autónoma. O número de alunos nos cursos de integração alfabetizados está em segundo lugar do tipo de curso mais utilizado, segundo a BAMF, com uma participação de 26,4%, em comparação com o 3º trimestre de 2016, o que significa um aumento de mais de 10 pontos percentuais (BAMF, Estatísticas de Negócios do Curso de Integração, 2017).

Curso de integração

Qualquer pessoa que gostasse de viver na Alemanha deveria aprender alemão. Particularmente, quando se procura trabalho, preencher documentos ou no cotidiano geral, a língua alemã é importante. Além disso, os migrantes que tencionem estabelecer-se na Alemanha devem ampliar seus conhecimentos sobre o novo país de origem (por exemplo, sobre a história, a cultura e o sistema jurídico) com a ajuda de um curso de integração.

Cada curso de integração é composto por um curso de idiomas e um de orientação. O curso de integração geral é composto por 700 unidades de aula, dependendo da orientação do curso, e pode levar até uma duração total de 1.000 unidades de aulas (BAMF, Deutsch lernen, 2018).

A base legal para fazer o curso de integração é a Seção 43 e seguintes da Lei de Residência Alemã (AufenthG), da Portaria de Curso de Integração (IntV) e da Portaria de Teste de Curso de Integração (IntTestV) (BAMF, Cursos de Integração, 2018).

Curso de integração com alfabetização

Para os migrantes que não são muito alfabetizado há cursos de integração com alfabetização. Esta forma de curso é direcionada a imigrantes com muito pouco conhecimento de alemão falado, que podem adquirir habilidades básicas em falar, ler e escrever durante um curso intensivo.

² No final do terceiro trimestre de 2017, 50,3% dos participantes (incluindo repetentes do curso) completaram o teste alemão para imigrantes no nível BI (3º trimestre de 2016: 59,6%). No final do 3º trimestre de 2017, 39,9% dos participantes atingiram o nível A2; no período comparativo correspondente no ano anterior, a participação estava em 32,6%.

Habilidades de comunicação, vocabulário e gramática, são ensinados como alfabetização geral. Tópicos, como descrever objetos, fazer ligações telefônicas, fazer compras, obter informações, explicar procedimentos diários, encontrar o caminho pela cidade, expressar -se sobre doenças, bem como, habilidades orais para especificar horários, meses, preços e ,por exemplo, os membros da família, estão ligados a perguntas-W básicas, frases simples e relações sonoras específicas. Tal curso, é composto de, 960 horas de aula - aprox. dezasseis horas de aulas em quatro dias (Centro de Educação de Adultos em Hamburgo, alemão como segunda língua, 2018).

Com base na Lei de Imigração Alemã (2005) e na Portaria Alemã de Integração (2005, última entrada em vigor: 25 de junho de 2017), muitos dos cursos de idiomas, com e sem alfabetização, estão a ser realizados em centros de educação para adultos. São completados pelo teste de idioma German Test for Immigrants (DTZ). Por lei, um curso concluído com sucesso é alcançado quando o nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência (GER) é alcançado. No entanto, a obtenção certificada deste nível de linguagem muitas vezes permanece ilusória para muitos participantes do curso - não menos importante, devido à falta de formação educacional e como consequência de experiências traumáticas nos seus países de origem. Cerca de 26% dos alunos têm nível de IA no início do curso e apenas 14% têm habilidades orais em A2 e acima (Feick & Schramm, 2016, S. 217).

Analfabetismo na Alemanha

Em termos de política educacional, particularmente devido ao Estudo de Primeiro Nível (doravante: estudo leo.) Da Universidade de Hamburgo - progressos significativos foram alcançados somente em pesquisas sobre alfabetização de adultos nos últimos anos. O leo., estudo, que determinou em 2011, que cerca de 7,5 milhões de pessoas com idades entre 18 e 64 anos são analfabetos funcionais (Universidade de Hamburgo, leo. - Level-One Study, 2011); ou seja, podem ler ou escrever frases individuais, mas têm problemas em entender textos curtos coerentes. Outras formas de analfabetismo podem ser definidas da seguinte forma:

- O analfabetismo primário existe, se uma pessoa não adquiriu nenhuma habilidade de leitura ou escrita. Outro termo para isso é o analfabetismo natural.
- O analfabetismo secundário é referido, se após uma frequência escolar mais ou menos bem-sucedida, pode ocorrer um processo de esquecimento, onde as habilidades de escrita que foram adquiridas são esquecidas.
- Os migrantes, que não aprenderam a ler e escrever no sistema de escrita latina, são referidos como aprendizes de uma segunda língua escrita. No chamado segundo curso de aprendizagem de língua escrita, o alfabeto latino é adquirido como um sistema de escrita adicional, para poder aprender com sucesso a língua alemã.

Segundo os resultados do leo., em 2015, o Ministério Federal de Educação e Pesquisa (BMBF) declarou a década de alfabetização e educação básica, a fim de melhorar significativamente as habilidades de leitura e escrita de adultos na Alemanha até 2026.

Aprendizagem digital

Lidar virtualmente com situações e conteúdos do dia-a-dia é adequado para abordar diretamente os aprendizes do GaSL. No entanto, o uso ativo das tecnologias de informação e comunicação (doravante: TIC) não é muito difundido para aprendizagem em termos relativos. Não apenas a disponibilidade insuficiente de infra-estrutura de telecomunicações como o preço comparativamente alto prejudicam o uso efetivo de ajudas digitais. Particularmente nas classes pobres da sociedade, existe uma deficiência séria de conhecimento e habilidades (nível de alfabetização, habilidades lingüísticas e know-how específico de TIC), bem como, recursos materiais apropriados, que são necessários para realizar completamente as TIC., 2013).

A partir de uma perspectiva atual, os termos associados amplamente “new media” são entendidos como media digital, interativa e auxiliada por computador. Estas tecnologias dos media, são consideradas digitais que funcionam com códigos digitais, por exemplo, telemóveis, e-books ou Internet. Neste contexto, interatividade ou interação relaciona-se com três níveis:

- a interação dos media dentro de um sistema (dentro do significado de multimídia)
- a interação dos alunos com o meio e, vice-versa (dentro do significado de possibilidades de controle e intervenção, bem como o feedback acerca meio)
- a interação entre os alunos que usam o meio (comunicação síncrona, por exemplo, "chats" ou comunicação assíncrona, por exemplo, e-mails)

Migração e os media

O uso dos media por migrantes faz parte de um campo maior de pesquisa. Numerosos projetos de pesquisa foram realizados sobre o uso dos mesmos nos últimos anos. Isso está relacionado a estudos abrangentes em nome de instituições de grande porte (por exemplo, ARD e ZDF), bem como a trabalhos que lidam com aspectos específicos deste, como o comportamento de leitura ou o uso da Internet por migrantes.

Com o Relatório de Integração de 2017, a BAMF determinou os seguintes resultados: A televisão é o meio mais importante para todos os grupos populacionais; na televisão, os canais privados com alta participação de entretenimento têm preferência, o que está relacionado à estrutura etária dos imigrantes. Os canais do setor público de língua alemã têm uma imagem positiva (competência de informação), mas são menos ativados na prática. No entanto, geralmente, o uso complementar dos medias em alemão e no idioma nativo é predominante. Os migrantes mais jovens, que nascem na Alemanha são mais educados com boas habilidades na língua alemã, tendem particularmente a esse padrão ou, mesmo, ao uso exclusivo dos media alemães. Em contraste, migrantes mais velhos, que nasceram no exterior e aqueles com menor nível de escolaridade, tendem a usar os serviços na sua língua nativa com mais frequência. Enquanto isso, a Internet está a ser usada de forma mais intensa, por meio da qual os serviços em língua alemã ou “etnoportais” bilíngües são dominantes (BAMF, Integration Report, 2010).

Alemanha digital

Para futuras pesquisas, é mais desejável a sistematização e estabilização da pesquisa de utilização dos media, por exemplo, através da repetição regular do Estudo Representativo da ADR-ZDF. O mercado comercial e a pesquisa sobre os media também poderiam contribuir para isso, alargando também o inquérito a agregados familiares com cidadania não pertencente à UE. Com Dorothee Bär, a Alemanha tem um Ministro de Estado para Assuntos Digitais pela primeira vez desde março de 2018. De acordo com Bär, a Alemanha é considerada um país em desenvolvimento digital. Ela defende o aumento da digitalização das escolas é “uma falácia que todas as crianças interessadas em computadores se tornem gordas e preguiçosas. Podes subir árvores e ainda conhecer uma linguagem de programação!”. É por isso que a programação pertence ao currículo da escola primária. É tão importante quanto ler e escrever (Süddeutsche Zeitung, dpa, 2018).

Experiências e abordagens

Os alunos do GaSL são pessoas que migraram para a Alemanha devido a várias motivações. No entanto, todos eles têm uma coisa em comum - a experiência e o processo de migração: a migração mudou e destruiu parcialmente as suas redes sociais, importantes pessoas de referência tinham de ser deixadas para trás e coisas familiares tinham de ser abandonadas. Os migrantes / refugiados precisam de se adaptar a novas situações: Valores diferentes e conteúdos religiosos, algo tão mundano quanto comprar uma passagem pode causar dificuldades e padrões de interpretação aprendidos, comportamentos conhecidos não funcionam mais em alguns casos. Portanto, as lições no GaSL ofereceriam espaço, no qual conflitos culturais, de identidade e de integração podem ser tratados e processados linguisticamente. Lidar com a vida cotidiana, bem como competência linguística no trabalho, formação ou estudos devem ser focados pelos instrutores.

A competência oral é a base crucial para a aquisição de linguagem escrita na linguagem-alvo

Segundo a UNESCO, o uso das TIC pode contribuir para garantir o acesso universal à educação. Além disso, apoiam processos de aprendizagem e ensino e, conseqüentemente, permitem o acesso a conteúdos atualizados. Os conceitos de ensino à distância apoiados pelas TICs criam particularmente novas possibilidades de educação e qualificação, como aplicações estabelecidas em TIC (e-learning), bem como uma forma mista de ensino à distância e aulas em sala de aula (blended learning). A aprendizagem auxiliada por computador supera distâncias geográficas e de tempo e, simultaneamente, transmite competência dos media (cf. Hanns Seidel Foundation, 2014).

Um estudo atual da UNESCO sobre leitura móvel também mostra que os telemóveis terão uma influência na batalha contra o analfabetismo que não deve ser subestimada, particularmente em contextos sem acesso regular aos media da imprensa (UNESCO, 2014). Os entrevistados preferiram ler textos digitais nos seus telemóveis com mais frequência que publicações ou em forma impressa, o que eles geralmente não tinham.

Para promover a compreensão auditiva / (visual), inicialmente estão disponíveis processos de contextualização de suporte linguístico como, desenhos, quadros de situação, filmes mudos, seqüências de imagens ou curtas-metragens animadas. Destinam-se particularmente a mostrar às pessoas com antecedentes de migração e estratégias para fortalecer a pronúncia, articulação e habilidades de comunicação.

Abordagens (inovadoras) propostas

Aprender uma segunda língua precisa de muita comunicação direta e tempo

Torna-se cada vez mais urgente resolver os problemas dos (jovens) migrantes com défices na linguagem escrita e na educação básica. A fim de desenvolver novos conceitos apropriados para grupos-alvo, aconselhamento e motivação e avaliar a implementação na prática, como primeiro passo, uma análise sistemática deve ser realizada do problema.

Migrantes adultos (jovens), com um baixo nível de educação básica e experiência de aprendizagem negativa, precisam de formas específicas de serem abordados, a fim de motivá-los a ter acesso à educação básica. Além disso, os objetivos e acordos de aprendizagem devem ser identificados e utilizados, o que motiva analfabetos (funcionais) a lidar com a aprendizagem. A aprendizagem em si, também, está sempre ligada a objetivos pessoais - seja a perspectiva do local de aprendizagem ou emprego, a oportunidade de integração “adicional” ou também o melhor manuseamento de um computador. Uma forte referência ao mundo em que vivemos e à ligação de locais de aprendizagem informais e novas formas de aprendizagem são úteis quando se utiliza as TIC.

Serviços de aprendizagem com base em computadores não devem ser considerados como auto-iniciantes

O debate público sobre o uso de atividades de aprendizagem baseadas nas TIC dá, cada vez mais, a impressão de que as razões que falam a favor do uso dos novos meios educacionais são dadas e óbvias, por si mesmas. Por exemplo, inovações, novas qualidades de ensino e aprendizagem, ou mesmo uma “revolução na aprendizagem” têm vindo a ser referidas. Os resultados empíricos da pesquisa mostram os dois lados da moeda: a eficácia dos novos meios sugere que “com o software apropriado, pode-se esperar uma melhoria na aprendizagem no sentido de melhores ganhos em menores tempos” (Tulodziecki, 2000, S 57). No entanto, também fica claro que os serviços de aprendizagem em computador não devem ser considerados como self-starters, pois os acordos de ensino-aprendizagem auxiliados por computador só desenvolvem o potencial quando **os requisitos e conteúdos são identificados e levados em consideração.**

Além disso, para a seleção e posterior utilização de serviços de aprendizagem apoiados pelas TIC, também devem ser incluídas considerações como, integrar os novos meios nas lições (Klauser, Kim & Born, 2002). Para poder usar todo o seu potencial, abordagens de implementação multidimensionais são necessárias. Portanto, não pode ser apenas uma mudança seletiva mas, também, uma mudança sistemática. O uso da aprendizagem nos meios deve ser estruturado de forma diferente para a aquisição de GaSL, ou seja, de acordo com os objetivos, interesses e possibilidades locais. De forma a realizar diferenciação interna em conjunto com formas de aprendizagem autocontroladas, as formas tradicionais de ensino e aprendizagem devem ser reconsideradas e modificadas. Os programas modernos de aprendizagem de línguas apenas criam situações, contextos autênticos de aprendizagem, se o foco da lição não for a reprodução, mas a estrutura do conhecimento individual (construtivismo interacionista) (Bertelsmann Foundation, 2015).

O construtivismo interacionista apresenta a teoria de que essa reconstrução, desconstrução e construção estão sempre ligadas às ações dos aprendizes. Neste, a parcela subjetiva dos alunos interage com o ambiente de aprendizagem sociocultural. No interesse do lado construtivo, a aprendizagem é mais efetiva se os aprendizes puderem controlar o seu processo de aprendizagem de forma abrangente por conta própria. No entanto, este conhecimento requer competência metodológica, que deve ser adquirida em processos de aprendizagem mais longos. A teoria da aprendizagem do construtivismo interacionista defende particularmente formas de aprendizagem, em que o instrutor não é apenas um transportador de conhecimento, mas também um "conselheiro do processo de aprendizagem". O professor deve ficar em segundo plano em métodos construtivos, criar serviços de aprendizagem, fornecer fontes de conhecimento, como a Internet, e observar o processo de aprendizagem. Os alunos devem reforçar as “técnicas culturais” e o conhecimento estrutural em situações de aula aberta, para poder abstraírem isso.

Para o desenvolvimento de novos programas, portanto, não apenas o design e a facilidade de uso devem ser garantidos, mas também o sucesso da aprendizagem deve ser tido em conta - como o foco para o uso dos meios. As possibilidades da tecnologia, para atender às necessidades individuais dos aprendizes (preferências de aprendizagem específicas de gênero / específicas da cultura) por meio da diversificação, devem ser usadas de forma mais intensiva do que anteriormente.

Um conceito de media-didática também inclui suporte técnico contínuo e orientação dos instrutores, o desenvolvimento e expansão da infraestrutura necessária.

Com base nas entrevistas conduzidas por especialistas, determinou-se que, em particular, o acesso a dispositivos digitais finais, a Internet em geral e a utilização do computador, bem como a manipulação das ferramentas de TIC correspondentes, devem ser introduzidos a montante. Muitos dos membros pesquisados do grupo focal determinaram uma deficiência de equipamento técnico nas casas dos refugiados. Além disso, os meios de comunicação e os conteúdos a serem transmitidos não devem ser considerados universalmente adquiridos, mas devem ser incluídos na mediação intercultural.

De acordo com a pesquisa, outros pontos críticos com os custos e ganhos das medidas de alfabetização são estruturados dentro do grupo focal da seguinte forma:

- Cursos de alfabetização só podem ser realizados em pequenos grupos com apoio individual de instrutores qualificados. Eles são, portanto, intensivos e caros. O grupo de foco também indica que o apoio individual de plataformas on-line por tutores leva a um resultado positivo de aprendizagem.
- Sendo que os analfabetos funcionais aprenderam, definitivamente, a ler e escrever em diferentes níveis (e também desaprenderam de novo), medidas promocionais individuais são necessárias. Os diagnósticos individuais necessários do status de aprendizagem para isso são demorados. Além disso, as instruções de teste (lea. Instrumento de diagnóstico) só podem ser implementadas em suporte direto de I: I, já que o nível linguístico escrito é maior do que com tarefas de teste reais. O grupo de foco indica que não existe solução digital até ao momento para a estimativa inicial da competência de leitura e escrita.
- A participação em cursos de alfabetização apenas conduziu um sucesso de aprendizagem limitado, até o momento: embora haja progresso na aprendizagem, isso não é suficiente para alcançar um nível de competência linguística escrita acima da alfabetização funcional para a maioria dos participantes (Heinemann, 2010).

Atividades adicionais do grupo focal de aprendizagem fundamentadas em TIC:

- App:[ANKOMMEN](#)
- Plataforma Online: [“Ich willlernen”](#)
- Website: www.planet-beruf.de
- App: [LeYo!](#)
- Caneta Audível: [TipToi](#)
- Database: <http://www.kmk.org>
- Portal de Informações: www.bq-portal.de
- Portal de Informações: [BERUFENET](#)
- Portal de Informações: [MYSKILLS](#)
- Site de Informações: www.erkennung-in-deutschland.de
- Site de Informações: www.deutsch-fuer-aerzte.de
- Aplicação de Aprendizagem Baseada em Jogos: [“Stadt derWörter”](#)
- Canal de YouTube: [24-Stunden-Deutsch](#)
- Editor de Texto Baseado na Web: [Etherpad](#)
- Quadro de Anúncios Digital: [Padlet](#)
- Webconferências: [Adobe-Connect](#)
- Aplicações de Narrativa Digital: [eLearningINDUSTRY](#)
- Aplicação de Vocabulário: [MeinVokabular](#)
- Base de Dados: [Lernox.de](#)
- Site de Informações: wb-web.de
- Base de Dados: [Kansas](#)
- Portal de Informações: www.dazhandbuch.de
- Plataforma online: oncampus.de/integration

Conclusões

Com base nas entrevistas realizadas com o grupo focal, pode ser apresentada uma avaliação fundamental dos serviços de ensino e serviços de aprendizagem apoiados pelas TIC na área de GaSL. Além disso, o grupo de foco, também descreve várias áreas problemáticas e recomendações para a ação, para a expansão da infraestrutura digital na Alemanha - com um forte foco nos serviços de aprendizagem apoiados pelas TIC nos cursos de alfabetização.

Uma vantagem de ensino-aprendizagem apoiados pelas TIC é que através da integração de texto, vídeo, imagem parada, animação e áudio em um único meio, conteúdos específicos de aprendizagem podem ser apresentados de uma maneira mais clara do que com os média tradicionais. Os serviços de e-learning multimédia também são apropriados para exibir áreas de assunto complexas e não estruturadas e, representá-las adequadamente. Através da interação com os serviços de aprendizagem de hipermédia, o aluno é envolvido mais ativamente na percepção, cognição, experiência e processos de aprendizagem. Além de aumentar a motivação, isso também cria uma participação emocional mais intensa e uma maior profundidade de processamento em comparação com o receção de informações recetivas. O feedback imediato também é frequentemente mencionado como outra vantagem dos serviços de aprendizado multimédia: particularmente com o software de aprendizagem, os migrantes aprendizes descobrem se resolveram um exercício corretamente ou não.

O grupo alemão vê, em particular, um grande déficit de programas de aprendizagem de idiomas auxiliados por computador, que podem ser controlados linguisticamente pelos alunos. Os alunos devem receber exatamente os serviços de aprendizagem que eles precisam para o desenvolvimento individual da linguagem do aluno. Atualmente, de acordo com as entrevistas realizadas, não é o caso. Utilizando o software de aprendizagem de línguas, deve ser possível, pelo menos parcialmente, promover as capacidades linguísticas e competências individuais, sujeito ao uso correto da didática e dos métodos. Particularmente na área de alfabetização, grandes lacunas são identificadas. Mais concretamente: se as ferramentas são usadas apenas de forma singular, por muitos participantes, isso é excessivamente exigente, particularmente na área da alfabetização, por exemplo, como segurar a caneta ou como uma linha é mantida deve primeiro ser algo praticado.

Finalmente, observa-se que as atividades de ensino e aprendizagem apoiadas nas TIC oferecem diversas opções para promover e, efetivamente usar a diferenciação interna e a aprendizagem autocontrolada nas aulas, particularmente em aulas de língua estrangeira. Contudo, o uso efectivo de meios e métodos depende também sempre dos grupos de aprendizagem, da situação da lição, do objectivo, dos conteúdos de aprendizagem e das pré-condições e requisitos de aprendizagem dos aprendizes - os acordos de ensino-aprendizagem baseados nas TIC também têm uma didática limitada ao grau de eficiência. No início de um serviço de aprendizagem baseado nas TIC, a pergunta que deve ser sempre feita primeiro é: todos os participantes preenchem as condições prévias e em que medida os alunos já entram em contato com materiais digitais. O grupo de foco também vê o equipamento básico na situação de vida dos refugiados como uma grande deficiência com a integração significativa dos serviços de aprendizagem digital na Alemanha. Infelizmente, o acesso a dispositivos finais móveis ou mesmo à Internet atualmente é apenas raramente disponível. Além disso, a qualificação do pessoal docente deve ser mais intensamente focada; Atualmente, apenas alguns instrutores de GaSL estão familiarizados com os recursos de aprendizagem digital e, portanto, também podem transmitir a dimensão técnica em menor grau.

2.3. Relatório Nacional Itália

Políticanacional e regional

A política nacional italiana, neste assunto, é definida pelo Ministério da Educação, Universidades e Pesquisa (MIUR). Financia os Centros Provinciais de Educação de Adultos (CPIA, escolas públicas) que, por sua vez, são responsáveis por levar educação e tutoria a beneficiários como adultos migrantes analfabetos. Além disso, há toda uma Região pública, chamadas e programas indicativos de intervenção territorial, que podem ser implementados por ONGs e outros operadores numa base de projeto. No entanto, eles cooperam e coordenam amplamente seus esforços com o CPIA.

Para um migrante adulto ou requerente de asilo para adquirir os direitos de tais cursos, eles são abordados inicialmente nos Centros de Recepção Especial (CRE) e, em seguida, num determinado ponto passam para SPRAR Centro. Ao longo do tempo, os destinatários finais dos serviços educacionais de L2 seguem principalmente o caminho e a metodologia estabelecidos pelo MIUR, CPIA e vários Centros de Pesquisa e Universidades.

A oferta de formação divide-se principalmente em três áreas, duas das quais dizem respeito diretamente aos nossos beneficiários finais e às suas necessidades:

- Cursos linguísticos e de integração social para estrangeiros (italiano L2)
- Cursos de literacia funcional (cursos de línguas estrangeiras e informática básica)

O primeiro grupo de curso é geralmente de 400 horas. Pode, e é, frequentemente prolongado por mais 200 horas, usadas principalmente para fins de aquisição / melhoria da alfabetização e aprendizagem do italiano. Portanto, o perfil médio do aluno analfabeto (Alfa A1, veja abaixo) é considerar cerca de 600 horas necessárias para atingir o nível A1 de L2.

Os baixos níveis de alfabetização foram definidos e divididos em quatro níveis:

Pré-alfabetizado (**Pré-Alfa A1**) • Adultos não-escolarizados, cuja **língua materna não é escrita ou não é uma língua de escolaridade** no país de origem.

Analfabetos (**Alfa A1**) • Adultos que não sabem ler e escrever na sua língua materna, que nunca foram educados

Pouco letrado (**Pré A1**) • Adultos que tiveram escolaridade insuficiente na sua língua materna ou que perderam a competência alfabética por não usarem as suas habilidades de leitura e escrita.

Alfabetizado • Tipo amplamente definido, em relação ao grau de escolaridade, língua materna, idade, motivação e outras variáveis subjetivas e sócio-linguísticas (**A1, A2** é considerado alfabetização funcional). O Quadro Europeu Comum de Referência (**QECR**) é o principal elo entre estratégias e abordagens práticas em todos os níveis na Itália, devido também aos regulamentos em vigor. A pesquisa contextual e sistemática sobre o tema foi delineada em material instrucional como "[L2 italiana em contextos migratórios. Programa e descritores de alfabetização para A1](#)" (F. Minuz & L. Rocca, 2014) e "[Plano de estudos para o desenho de caminhos experimentais para a alfabetização e aprendizagem do italiano no nível pré-A1](#)" (E. Bonvino, 2016).

As principais escolas de pensamento e pesquisa sobre o tema são as "Universidades para Estrangeiros" de Perugia e Siena, a Sociedade Dante Alighieri, as Escolas de Língua Italiana para Estrangeiros nas Universidades de Palermo, Roma Tre, entre outras. Estas alinham os resultados às "expectativas" do CEFR e do LIAM (Ref. Integração linguística de imigrantes adultos), mas também produzem os seus próprios recursos de pesquisa, conteúdo e educação.

Experiências e Abordagens

Ambiente educacional

Durante as discussões dos grupos focais, os educadores compartilharam a sua experiência (normalmente pessoas com mais de 15 anos, grupos compostos principalmente por adultos e em grande parte migrantes) que quase nunca inclui dispositivos de TIC (como tablets ou computadores) ou ferramentas em cursos de L2 convencionais. O uso ocasional de recursos de telemóveis surge quando à referência a exemplos audiovisuais da vida real (como uma foto tirada pelo usuário ou um videoclipe) que podem ser discutidos e usados como ferramentas auxiliares para a aprendizagem experimental em L2.

No entanto, observações e experiências confirmam que mesmo analfabetos ou com pouca instrução são bastante adeptos ao uso de dispositivos e meios TIC, devido à sua facilidade de uso e intuição. Ajuda a trazer contexto concreto e pragmático ao uso da linguagem e facilita o aprendizagem.

Há ambientes educacionais nos quais o uso do WhiteBoard Interativo (IWB) ajuda a ilustrar e melhorar os cursos, mas não com frequência e nem com os níveis mais baixos de alfabetização.

Grupos-alvo

Instrumentos como IWB, Tablet / Smartphone / PC, recursos compartilhados (multi-view) e plataformas de co-criação TIC têm as suas características potencialmente positivas ao facilitar o ensino e a aprendizagem de L2. Muitos deles não se sentem confiantes com esses recursos de TIC, ferramentas e plataformas. E, embora experientes e entusiastas no seu trabalho, consideram difícil apresentar adequadamente os materiais e orientar o processo de participação de todos os participantes com os mesmos canais e ferramentas. Quanto aos grupos beneficiados, de acordo com algumas observações, houve um aumento de alunos pouco educados e analfabetos. Isso pode ser explicado com fluxos migratórios ou com o facto de que mais pessoas procuram assistência para os seus problemas de alfabetização.

Ferramentas de TIC e várias aplicações em uso

A maioria das “ferramentas” gráficas e interativas usadas no ensino de L2 para adultos analfabetos ou de baixa escolaridade são desenvolvidas principalmente pelos próprios educadores (como “Piano piano”, vol. 1 e vol. 2; Ref. 4 P. Rickler, M. Borio, 2012 e 5. P. Rickler, M. Borio, 2017). Ou, pelo menos, eles contam com livros e recursos comprovados, nacionalmente (ou regionalmente) confiáveis. Há certos exemplos bons e práticos de ferramentas e plataformas tecnológicas em uso real e integrados em aulas básicas de redação e leitura. Esses incluem:

- “**Andiamo**” – um livro didático para alunos migrantes adultos em L2. Contém exemplos e exercícios de áudio e vídeo. Prós: áudio bem feito e diálogos transcritos. Contras: não cobre usuários analfabetos nos dois níveis abaixo da Pré-A1;
- “**Pontidi Parole**” – um curso multimédia similar e integrado com vídeos bem elaborados;
- “**FareParole I & 2**” – uma plataforma de PC e uma Android App que realmente começa com as bases de fonética e silábicas de construção e reprodução de palavras e frases;
- “**BenvenutiABC**” – um dicionário interativo para Android online / offline (para crianças), com designs envolventes feitos por ilustradores profissionais - em inglês, italiano e árabe.

Abordagens e propostas (inovadoras)

As sugestões que os parceiros italianos acham que podem dar são resultado de uma profunda análise de várias fontes. Mais recentemente, tem havido uma extensa pesquisa da Primária conduzida: consultas com grupos-alvo, parceiros no campo, sessões apropriadas do Grupo Focal e experiências de primeira mão dos Parceiros durante a recente implementação de Projetos relacionados (como, projetos descritos acima). Fontes secundárias serviram comobase sólida para essas sugestões e propostas de abordagens inovadoras. Estes últimos podem ser agrupados em várias categorias principais e incluem:

- Necessidade de **contextualizar situações práticas do cotidiano** para fácil reconhecimento de palavras e conceitos;

Quase todas as abordagens de trabalho e soluções práticas (quer incluam ou não as TIC) contam com a colocação de aspectos práticos do quotidiano - conceitos e exemplos reconhecíveis - num contexto familiar que facilita a integração e o crescimento da linguagem.

- As ferramentas devem ser desenvolvidas **graficamente** usando o “**Flat Design**” para que sejam mais simples e com uma maior interoperáveis;

O Design plano recentemente provou uma abordagem moderna para a simplicidade de interface. Ou seja, enfatiza conceitos e traços básicos reconhecíveis de grupos de objetos e, como tal deve ser usado mais frequentemente ao desenvolver quaisquer ferramentas, especialmente as de TIC. Representações enfraquecidas dão foco aos recursos importantes e trazem assim conceitos familiares que até as crianças reconhecerão com facilidade. Isso libera recursos intelectuais para lidar mais rapidamente com grupos de objetos e direcionar esforços noutros lugares.

- “**Janelas e sub-janelas**” podem apresentar informações segmentadas em vez de estarem presentes **camadas simultâneas**

Lidar com camadas e representações simplificadas (como explicado acima) simplifica os processos de reconhecimento e direciona a atenção para a camada de informação atualmente processada. Quando, e se, estiver disponível como uma opção técnica, essas camadas e janelas facilitarão os processos de aprendizagem.

- **Criação de conteúdo e co-criação pelos próprios alunos** (em determinado nível de habilidade)

Isto foi mencionado tanto por alunos como por professores. Os atalhos e as abordagens que os alunos levam para reconhecer, processar e apresentar informações são facilmente adotados por outros alunos com dificuldades ou níveis de proficiência linguística semelhantes.

- **Facilidade de acesso e interatividade mais simples** oferecida aos educadores mais velhos

Mencionado mais do que uma vez por educadores e usuários em primeira mão de ferramentas de TIC, é a sua complexidade potencial (seja em interface ou funcionalidade) é um obstáculo forte e intransponível para alguns. Embora os usuários mais jovens possam não ter problemas para operar uma ferramenta interativa mais sofisticada e complexa, a facilidade de acesso é crucial para uma adoção mais ampla por todos os tipos de usuários, idades e níveis de educação.

- Fornecer instruções **simples e claras aos educadores**

Tão importante quanto uma ferramenta virtual “bonita” e eficaz é seu material didático claro, detalhado e simples. Fornecido juntamente com fácil acesso e reutilização. Possivelmente

incluindo instruções de vídeo.

Conclusões

Em conclusão, não há atualmente um uso generalizado de ferramentas de TIC que possam apoiar ou facilitar o ensino e a aprendizagem de L2. As ferramentas esporádicas - embora consideradas funcionalmente bem-sucedidas e altamente eficazes - foram testadas e implementadas em níveis e grupos de trabalho regionais e transnacionais. Nenhum destes, no entanto, foi trazido à atenção nacional e implementado como boa prática ou abordagem *mainstream* pelo Governo, Ministérios ou mesmo redes de Associações que trabalham no campo, formalmente ou não.

Obstáculos relacionados à visualização simultânea (todos que olham para a tela?), facilidade de acesso e uso por educadores mais velhos ou beneficiários finais completamente analfabetos e, muitas outras dificuldades específicas de conteúdo e contexto, devem ser superados antes de oferecer uma plataforma ou ferramenta eficiente transferível.

No entanto, como vimos, existem alguns exemplos muito bons atualmente em uso, cujas características podem ser replicadas e fortalecidas ao projetar um meio L2 aprimorado e uma plataforma de aprendizagem eletrônica mais visível ou um conjunto de ferramentas.

2.4. Relatório Nacional Portugal

Nível de política

Nos últimos anos, Portugal tem vindo a desenvolver várias medidas e apoio à integração e recepção de migrantes para superar a discriminação associada a este público alvo. No entanto, estas medidas têm mudado, dadas as diferenças nos fluxos migratórios que temos assistido.

Neste ponto, deve notar-se que Portugal, durante vários anos foi um país de origem emigrante, que ainda permanece, tornou-se, no final do século XX, também um país de acolhimento. Hoje, diferentes comunidades, onde se destacam os imigrantes brasileiros, ucranianos e cabo-verdianos, constituem 5% da população residente em Portugal (cerca de 500.000 imigrantes legais) e 8% dos ativos. O crescimento dessas comunidades ocorreu essencialmente a partir do início da década de 1990, quando havia apenas cerca de 100.000 imigrantes, refletindo um aumento de 400% em quinze anos.

Este novo contexto exigiu da sociedade portuguesa o desenvolvimento de uma política de acolhimento e integração da imigração mais consistente, coordenada desde 1996 pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), órgão dependente do Primeiro-Ministro e do Ministro da Presidência. A sua missão é "promover a integração de imigrantes e minorias étnicas na sociedade portuguesa, assegurar a participação e colaboração de associações representativas de imigrantes, parceiros sociais e instituições de solidariedade social na definição de políticas de integração social e combate à exclusão, bem como acompanhar a aplicação dos instrumentos jurídicos de prevenção e proibição da discriminação no exercício dos direitos por motivos de raça, cor, nacionalidade ou origem étnica (artigo 1.º, n.º 2, DL251 / 2002).

Para levar a cabo esta missão, Portugal tem vindo a melhorar significativamente as condições de acesso à saúde, habitação, emprego e educação dos migrantes, reforçando o investimento nos sistemas e suportes de informação útil a esta população, na medida em que o ensino da língua é cultura em causa e portuguesa, nomeadamente em ações de formação e integração profissional, bem como na criação de interfaces de resposta e apoio integrado entre a população imigrante e a administração pública central e local. Ajustar a política de imigração para desafios emergentes, como a questão da situação dos refugiados.) Fazendo uma contextualização histórica para o desenvolvimento de programas nacionais e locais, podemos apresentar o seguinte: SOS Immigrant Service, website CNAI, Escritório de Educação Intercultural e Formação, Centros Locais de Apoio ao Imigrante, Programa de Intervenção para Imigrantes Desempregados, Programa Escolhas, Português como língua não materna no Currículo Nacional, Observatório do Tráfico Humano, Lei de Imigração, Kit de Abrigo para Refugiados, Fundo de Asilo, Migração e Integração, Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Terceiros Países.

Atualmente, também temos 98 Associações de Imigrantes, reconhecidas pelo Alto Comissariado para a Imigração, distribuídas por todo o país. A nível distrital, só temos uma associação, que está em processo de reconhecimento, a Associação Mundificar: Interculturalidade e Desenvolvimento Social. Em relação ao CLAI (Centro de Apoio Local à Integração), atualmente designado como Centro de Apoio Local à Integração de Migrantes (CLAIM), temos 86 centros em território nacional, e no nível distrital só temos 1, CLAIM de Vouzela. No que diz respeito ao ensino de línguas, Portugal oferece quatro programas: Português como língua não materna, Programa Português para Todos, Plataforma ACM Online Portuguesa, Rede de Ensino Português Português no Exterior.

Aprender a língua do país de acolhimento por adultos imigrantes é também uma das orientações mais relevantes no contexto das políticas públicas de integração, uma vez que pressupõe um efeito mitigador de factores de vulnerabilidade à integração, nomeadamente no mercado de trabalho e

acesso à cidadania. Neste contexto, o Programa Português para Todos (PPT) faz parte do maior leque de políticas para a integração de imigrantes em Portugal, disponibilizando cursos gratuitos de línguas para cidadãos imigrantes. O Programa Português para Todos é desenvolvido a partir de dois tipos de cursos: (1) cursos de língua portuguesa para falantes de outros idiomas com certificação A2 (usuário elementar) e B2 (usuário independente) do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas; e, (2) cursos técnicos de português, orientados para diversas atividades econômicas com o objetivo de facilitar a inserção de imigrantes no mercado de trabalho em Portugal.

Estes cursos incluem cidadãos imigrantes e seus descendentes com estatuto regular em Portugal e com 15 anos ou mais para cursos promovidos em escolas públicas e com 18 anos ou mais para cursos promovidos por centros de emprego do Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP). Embora os cursos de PPT sejam facultativos para imigrantes, a certificação do ensino de português a nível A2 é um dos requisitos no processo de aquisição da nacionalidade portuguesa e concessão de autorização de residência permanente ou residente de longa duração (segundo a Portaria n.º 1262/2009, de 15 de outubro), sendo o PPT uma forma de certificar a aprendizagem do Português que é requerida nestes processos e, neste caso, disponibilizada gratuitamente pelo Estado Português.

O ensino de idiomas é uma área em que muitos recursos de acesso aberto foram desenvolvidos nos últimos anos: cursos online, aulas virtuais, redes sociais, para citar apenas algumas das ferramentas atualmente disponíveis. No entanto, os rápidos desenvolvimentos no campo das tecnologias de informação e comunicação (TICs) são tantas oportunidades quanto os desafios para o ensino de línguas. A fim de aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelas TIC no ensino de línguas, é essencial que elas sejam bem utilizadas para fins educacionais que correspondam às necessidades individuais dos alunos. Também é importante perseguir este objetivo de forma sustentável para todas as TIC e pedagogias.

Ferramentas de TIC na Educação: Experiências e abordagens

A partir do panorama nacional e dos estudos realizados, pode-se concluir que existem algumas medidas e programas de apoio à integração de imigrantes, nomeadamente no ensino de línguas. No entanto, o uso de novas tecnologias ainda não é uma ferramenta amplamente utilizada na promoção do ensino de línguas. Das pesquisas realizadas, surgiram os seguintes projetos:

2.1. Plataforma online portuguesa

É uma plataforma que permite a aprendizagem ou aprofundamento da língua portuguesa. Sendo que esta aprendizagem pode ser feita de forma autónoma, respeitando o ritmo e as necessidades de cada um. Esta plataforma é um projeto desenvolvido pelo Escritório do Alto Comissariado para a Migração.

2.2. Maisplataforma portuguesa

Esta plataforma, por um lado, prevê o ensino de Português para alunos que frequentaram o sistema de ensino Português e que pretendem voltar a estudar e, por outro lado, também pretende proporcionar a aprendizagem de Português para jovens estrangeiros que deseja aprender Português. Através desta plataforma, os interessados podem ter acesso às aulas de português, permitindo-lhes escolher o ciclo e o ano em que querem aprender. Esta plataforma foi criada pelo Instituto Camões e pela Porto Editora.

2.3. Speak

SPEAK é uma linguagem e um programa cultural concebido para aproximar as pessoas - uma partilha de línguas e culturas entre migrantes e locais, que quebra barreiras, promove o multilinguismo, a igualdade e democratiza a aprendizagem de línguas. Qualquer pessoa pode se inscrever para aprender ou ensinar uma língua ou cultura, incluindo a do país em que reside.

Abordagens e propostas (inovadoras)

Ao analisar o panorama português, em relação ao ensino da língua para estrangeiros, é fácil perceber que a maior dificuldade encontra-se nos grupos mais vulneráveis, ou seja, os migrantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, nesse sentido, é necessário criar um curso, livre e de fácil acesso, para alcançar todos de igual maneira, promovendo a igualdade de oportunidades.

Por outro lado, também é importante formar os professores / formadores, parece-nos que a relação criada entre eles e o público-alvo será fundamental para a realização dos objetivos pretendidos. Em uma lógica de criação de empatia e relacionamento entre o estagiário e o treinador da língua. A inovação também deve estar ligada à criatividade, pois facilita os processos de aprendizagem. O uso de ferramentas de TIC é fundamental para o ensino de línguas.

Não menos importante, será a adequação do conteúdo do curso, que deve ser cuidadosamente adaptado ao público-alvo, e que de alguma forma, pode refletir a cultura do país, ao mesmo tempo, que deve ser atraente para o público-alvo. estagiários.

A educação de adultos não pode ser vista como um ensino tradicional, mas de um modo aberto e dinâmico, para que os alunos sejam livres para escolher o que querem aprender e o que querem aprender. Nesta linha, parece-nos que o mais adequado será criar uma plataforma online, de fácil acesso e gratuita. A plataforma também deve fornecer um fórum de conversas / discussão, que permita a partilha / troca de idéias sobre a evolução da aprendizagem. Será também apropriado criar uma troca voluntária da língua materna para acompanhar os migrantes no seu processo de aprendizagem de línguas.

Conclusões

A escola portuguesa sempre foi marcada por uma grande heterogeneidade quanto à proveniência sociocultural dos seus alunos. Essa diversidade marcou o destino de dar a eles um comando efetivo da língua portuguesa. No entanto, o domínio da linguagem da escola é essencial, porque a linguagem é a fonte de outras aprendizagens; é nela e com ela que se aprende, isto é, transmite informação, se reflete, se (re) constrói conhecimento e se comunica.

A plena afirmação de Portugal como país de acolhimento dos cidadãos estrangeiros pressupõe a sua efetiva integração na sociedade, o que, por sua vez, só é possível em situações de igualdade para o exercício consciente de cidadania, para o qual o domínio da língua portuguesa é factor decisivo. Hoje, como sabemos, a escola em Portugal ainda é atravessada pela grande diversidade de origens e culturas de muitos dos seus estudantes. Sabemos como é importante (entre outros factores) a relação e a apreciação que é estabelecida com uma linguagem que é aprendida. Este assunto tem sido objeto de estudo e agora podemos contar com alguma pesquisa que busque conhecer e intervir nessa realidade.

Portanto, as estratégias utilizadas baseiam-se, por um lado, nos níveis de referência comuns propostos no QECRL, em relação ao perfil sociolinguístico dos aprendizes (usuário elementar A1 e A2, usuário independente B1 e B2, usuário experiente C1 e C2) e nas competências gerais mobilizadas na aprendizagem de qualquer língua e também do português: Compreensão e expressão oral; Compreensão e expressão escrita; e conhecimento explícito da linguagem.

Após uma cuidadosa reflexão e análise das respostas de Portugal, no acolhimento e integração dos migrantes, tanto a nível nacional como local. É fácil perceber que, embora existam, o uso de novas tecnologias no ensino de línguas ainda não é uma prática recorrente. Esse ponto ainda se torna mais relevante, no contexto local, considerando que somos uma região do interior do país.

Neste sentido, é essencial apoiar o desenvolvimento destes programas e outros que possam ser criados, tanto na sua divulgação como na sua implementação. Parece-nos também que existe uma grande falta de conhecimento por parte das pessoas que vêm ao nosso país da existência dessas ferramentas.

Em conclusão, é importante mencionar as necessidades socioeconómicas de alguns migrantes, o que pode ser um factor que impede o acesso à informação. Qual deve ser o ponto para trabalhar, ou seja, de que maneira, podemos ter a informação de forma igual, independentemente, da condição económica e social dos migrantes. Migrantes, bem como refugiados, exilados, estudantes ou trabalhadores estrangeiros, enfrentam várias dificuldades quando chegam a um novo país. A falta de uma rede de apoio informal ou simplesmente não entender a língua do país e a cultura local cria mal-entendidos e dificuldades de comunicação entre os migrantes e os locais. Esses fenómenos aumentam a xenofobia, o preconceito e o racismo, criando ambientes hostis nas sociedades.

2.5. Relatório Nacional Reino Unido

Política Nacional e Regional

Pesquisas do governo mostram que as habilidades em inglês são fundamentais para a integração na sociedade britânica, para o desenvolvimento social e académico e para atender às necessidades básicas. Sucessivos governos do Reino Unido identificaram repetidamente os benefícios sociais e económicos de poder falar inglês como um dos principais impulsionadores do fornecimento de ESOL. Inglês para falantes de outras línguas (ESOL) é o termo usado para o inglês cursos de idiomas realizados por pessoas cuja primeira língua não é o inglês e que precisam do inglês para se comunicar na vida diária. Qualificações ESOL podem ser tomadas em cinco níveis: Níveis de admissão 1, 2 e 3 são cursos de nível básico e cursos de nível 1 e 2 são equivalentes a GCSEs. Frequentemente, as aulas de ESOL mais informais também são oferecidas por outras organizações, como grupos comunitários, instituições de caridade e grupos religiosos. Essas aulas geralmente são ministradas por voluntários. Solicitantes de asilo apoiados pelo NASS podem ser aceitos no curso pré-profissional, "ESOL incorporado" (como ESOL e Construção) e em alguns cursos vocacionais em faculdades, incluindo aqueles que podem ter um estágio não remunerado como parte do curso.

No que diz respeito ao sistema de educação em TIC, o Reino Unido possui quatro sistemas educacionais regionais distintos: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. O uso efetivo das TIC desempenha um papel central em todas as principais políticas educacionais que estão sendo desenvolvidas pelo Departamento de Educação (DE), incluindo o currículo e a estratégia de alfabetização e numeramento. Assegurar que os jovens adquiram as competências para utilizar as TIC de forma eficaz, segura e segura é uma prioridade fundamental para a DE. Além disso, fornecer o acesso de TI aos requerentes de asilo é extremamente importante para prepará-los para sua nova vida no Reino Unido. Isso lhes dá melhor acesso ao aprendizado de inglês online, bem como criação de CV e aulas básicas de informática. Existem diferentes organizações e oportunidades para ajudar os refugiados e migrantes a desenvolver as suas competências em TIC, mas por vezes não são suficientes. No entanto, há também situações de refugiados que não possuem habilidades de alfabetização e podem achar mais difícil encontrar apoio e, além disso, outras barreiras à inclusão social. De facto, de acordo para pesquisar muitos refugiados são analfabetos, e isso significa sem a capacidade de conseguir um emprego.

Em setembro de 2016, o governo anunciou 10 milhões de libras de financiamento para impulsionar as aulas de inglês para aqueles que chegam a qualquer lugar do Reino Unido sob o regime sírio de restabelecimento de pessoas vulneráveis (VPRS). Uma notícia publicada no Gov.uk afirmava que: "o financiamento adicional para a formação no idioma inglês significará que todos os adultos que chegarem através do esquema em qualquer lugar do Reino Unido receberão mais 12 horas por semana de aula, por até 6 meses. Isto é, um acréscimo ao apoio linguístico já fornecido pelas autoridades locais, que é acessado pelos refugiados dentro de um mês de sua chegada e ajudará as famílias a se integrar em suas novas comunidades mais rapidamente e facilitar a busca e a obtenção de trabalho" (fonte: "Adulto ESOL na Inglaterra").

Em dezembro de 2016, Louise Casey publicou o relatório de sua revisão sobre oportunidade e integração. O relatório argumentou que as questões de proficiência linguística em algumas comunidades eram particularmente preocupantes porque as fracas habilidades da língua inglesa "demonstraram criar uma série de desvantagens" e destacam-se "fortemente como uma barreira ao progresso" em relação à integração e ao sucesso económico. O relatório também observou que 27% dos alunos de ESOL continuam a aprender e afirmou que "existe uma ligação clara entre o nível de inglês falado e o nível de qualificações obtidas, e entre níveis de inglês e taxas de emprego e capacidades do mercado de trabalho".

Em maio de 2016, a Refugee Action publicou Let Refugees Learn como parte de uma campanha maior.

O relatório argumentou que os refugiados "têm uma grande determinação e desejo de aprender inglês", mas consideraram mais difícil ter acesso às aulas de ESOL devido às reduções de financiamento que "resultaram em escassez de provisões, listas de espera e outras barreiras à participação, particularmente para mulheres". O relatório inclui as seguintes recomendações:

- Um fundo deve ser criado para apoiar especificamente os refugiados a aprender inglês, o que permitiria que todos os refugiados tivessem aulas gratuitas de ESOL nos seus dois primeiros anos na Inglaterra.
- Uma estratégia de ESOL deve ser publicada para a Inglaterra, o que deve estabelecer metas nacionais para provisão e obtenção de ESOL.
- O acesso igual às aulas de ESOL deve ser assegurado, especialmente para as mulheres, por exemplo, garantindo que os alunos tenham acesso a creches.
- Os requerentes de asilo devem ter o direito de acesso gratuito à aprendizagem da língua inglesa, desde o momento em que apresentarem o seu pedido de asilo.

Em abril de 2017, o Grupo Parlamentar de Todos os Partidos sobre Refugiados publicou um relatório, *Welcome Refugees?* Vendo como as políticas governamentais apoiavam os refugiados no Reino Unido, o relatório afirma que a língua inglesa é a chave para uma integração bem sucedida, que permite que os refugiados “reconstruam suas vidas e façam pleno uso de seus talentos e habilidades para participar e contribuir para a sociedade britânica”. O relatório levantou preocupações sobre o apoio aos refugiados em aprender inglês. Em particular, afirmou, a falta de aulas de ESOL “impede que os refugiados tenham acesso a outras áreas de apoio, ganhem emprego e participem de atividades comunitárias”. Acrescentou que as reduções para o financiamento ESOL “levaram a listas de espera mais longas”, um declínio nas horas de ensino e uma falta de classes que atendam às necessidades dos refugiados. O relatório recomendou que o governo criasse uma estratégia de ESOL para a Inglaterra, que deveria incluir o aumento do financiamento e o apoio a grupos voluntários que fornecessem suporte adicional ao idioma juntamente com as aulas de ESOL.

Experiências e Abordagens

Ambiente educacional

Através de consultas com o grupo alvo e com a nossa pesquisa secundária de aprendizagem, projetos combinados de aprendizagem de TIC e inglês podem ajudar tanto a curto como a longo prazo, incluindo:

- Necessidades básicas e essenciais (Habitação, Segurança Social)
- Cuidados médicos
- Comunicação
- Informações sobre integração e serviços da comunidade
- Educação e formação profissional
- Desenvolvimento de Emprego e Competências

Grupos-alvo

Os refugiados que têm pouco ou nenhum inglês terão dificuldades, as suas necessidades imediatas não serão atendidas, e os serviços públicos e voluntários terão dificuldades em compreender plenamente as suas circunstâncias e necessidades e, também, em prestar serviços. Eles também podem perceber que não recebem todo o apoio a que têm direito e, portanto, enfrentarão outras barreiras à inclusão social. Abaixo, apresentamos uma lista de diretrizes simples para serviços sobre o tipo de refugiados e migrantes ingleses que têm um nível básico ou baixo de inglês que podem ser usados e compreendidos.

Ferramentas de TIC e várias aplicações em uso

- Dar informações pessoais básicas, números, datas e formulários simples.
- Dias, meses, contando o tempo, ontem, amanhã, semana que vem etc.
- Linguagem de sala de aula, substantivos básicos: mesa, caneta etc. e adjetivos: como grandes, pequenos.
- Comida, tipos de lojas, dinheiro, posso ter... Quantocusta.
- Partes do corpo e doenças básicas, farmácia e medicamentos.
- Marcar consultas e ir medico.
- Transporte e compra de bilhetes, direções, edifícios importantes.

Abordagens e propostas (inovadoras)

O consenso comum dentro das entrevistas realizadas é que quando um imigrante, refugiado ou requerente de asilo chega a um novo país, é fundamental proporcionar-lhes uma aprendizagem eficaz para apoiar a sua integração. É vital garantir que eles possam ter acesso às oportunidades do mercado de trabalho e fazer uma contribuição económica para o Reino Unido. Depois de realizar pesquisas com os nossos grupos-alvo, pudemos identificar abordagens de boas práticas usando a aprendizagem para promover a integração no Reino Unido, em particular atendendo àqueles que se concentram em contextos mais desafiadores:

- **Desenvolvimento da linguagem através do empoderamento:** *Reflect ESOL* foi desenvolvido no Reino Unido e tem uma abordagem diferente ao suporte do idioma como parte do processo de integração. Baseia-se no trabalho do educador brasileiro Paulo Freire, utilizando uma técnica estruturada para capacitar os aprendizes a serem mais abertos e terem mais participação na sua própria aprendizagem.
- **Abordagem holística para apoiar a integração social, educacional e económica:** The Bridges Program é uma agência em Glasgow, na Escócia, que fornece suporte especializado para ajudar as pessoas a trabalhar, educar e apredender. O programa de apoio inclui o apoio de "habilidades para a vida" para os refugiados, o apoio à empregabilidade focado no trabalho, com base nas habilidades e experiência prévias dos indivíduos, e colocações de trabalho para oferecer desenvolvimento de habilidades no contexto do Reino Unido. Os recursos disponíveis incluem um kit de ferramentas que é usado para trabalhar com clientes, que foi desenvolvido em colaboração com a The Open University e um kit de ferramentas para empoderar os solicitantes de asilo.
- **Novas tecnologias para apoiar a aprendizagem e a integração:** o programa UK's MoleNET Programme usa tecnologias digitais portáteis para apoiar a aprendizagem. Vários de seus projetos foram direcionados a migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados (particularmente em conexão com a aprendizagem de inglês entre pares).
- **Usar um 'Conversation Club' ' para ajudar na integração através da linguagem:** O Clube de Conversação em Sheffield, Inglaterra, combina apoio para aprender e praticar habilidades linguísticas com 'atividades prolongadas' como passeios de fim de semana, visitas a museus, futebol e cinema. O objetivo é reduzir o isolamento social e promover a integração usando a aprendizagem de línguas como base para uma série de atividades planeadas pelo aluno.

Conclusões

A integração de migrantes é um ponto de foco no Reino Unido. Um dos requisitos mais importantes para os migrantes, a fim de serem integrados na sociedade e conseguir um emprego, é falar a língua.

Os cursos de ESOL visam resolver esta lacuna e aumentar o conhecimento de inglês entre os não-falantes nativos. Além disso, foi reconhecido que também uma boa preparação e conhecimento de TI é essencial para iniciar uma nova vida no Reino Unido; de facto, é importante dar aos migrantes e refugiados melhor acesso à aprendizagem de inglês online, bem como redigir o CV e aulas básicas de informática. Existem diferentes organizações e oportunidades para ajudar refugiados e migrantes a desenvolver as suas competências em TIC, mas por vezes não são suficientes.

Existem os desafios e limitações das classes ESOL; de facto, muitas aulas foram cancelada devido ao financiamento ser dizimado. Este problema leva a longas listas de espera, a um declínio nas horas de ensino e à falta de aulas que atendam às necessidades dos refugiados. A sugestão para o governo seria criar uma estratégia de ESOL para a Inglaterra, que deve incluir o financiamento e o apoio a grupos voluntários que forneçam apoio adicional de idiomas e TIC juntamente com as aulas de ESOL.

3. „Práticas promissoras”

3.1. França

Associação de Língua Francesa: Francês para requerentes de asilo e refugiados

1. O que é isso numa frase?	Através de vários workshops, a Associação de Língua Francesa d'Accueil permite que imigrantes não francófonos aprendam francês.
2. Grupos-alvo	Requerentes de asilo e refugiados sem conhecimento em francês.
3. Tópicos / problemas abordados	A Associação de Língua Francesa d'Accueil organiza uma sessão sociolinguística de aprendizagem francesa para promover a inclusão socioprofissional e atividades culturais dirigidas a solicitantes de refúgio não-francófonos e refugiados. O objetivo é oferecer cursos em francês para esses públicos, de modo a facilitar a participação no novo ambiente.
4. Métodos	Fortalecer e aprender através de ferramentas de ITC. Para estar alinhada com os objetivos, a Associação de Língua Francesa d'Accueil conta com três soluções inovadoras: ITCs, atividades em ambientes profissionais e atividades lúdicas de aprendizagem.
5. Atividades / Resultados / Impacto	<p>A Associação de Língua Francesa d'Accueil organiza uma sessão sociolinguística de aprendizagem francesa para promover a inclusão socioprofissional e atividades culturais dirigidas a solicitantes de refúgio não-francófonos e refugiados.</p> <p>Para os grupos-alvo, a Associação de Língua Francesa d'Accueil oferece workshops baseados em ITC para alcançar os indivíduos conectados.</p> <p>Para os de baixa escolaridade, as oficinas começam com sessões orais em pé antes de se juntarem nas mesas e começarem a escrever atividades.</p> <p>Os workshops de aprendizagem da Associação de Língua Francesa d'Accueil são semi intensivos, 9 horas por semana e incluem 17 workshops. Mais de 420 pessoas participam dessas oficinas ao longo do ano. 40 voluntários animam estas oficinas.</p>
6. Ferramentas e aplicativos de CT	<p>Smartphone, internet.</p> <p>Livro dos Refugiados.</p> <p>Aplicação -</p> <p>Comprendre pour</p> <p>Apprendre (CAP)</p> <p>MOOC.</p>

Informações adicionais em: <http://francais-langue-daccueil.org/index.html>

Utilizar o ITC para tornar acessível a APP (Atelier de Pédagogie personnalisée – Workshops Pedagógicos Personalizados) para públicos em dificuldade com habilidades básicas

1. O que é isso numa frase?	Usar o ITC para tornar a prática de APP acessível para públicos em dificuldades com habilidades básicas.
2. Grupos-alvo	Adultos analfabetos funcionais.
3. Tópicos / problemas abordados	Os cursos padrão não estão atualizados para preparar os alunos para um projeto de qualificação, a APP Voltaire-Oyonnax decidiu adaptar a sua disposição e construir soluções para ampliar a oferta, a fim de promover e melhorar as habilidades básicas.
4. Métodos	<p>- "familiarize-se com o computador": A unidade é o primeiro passo para tornar a educação acessível a todos e para motivar os alunos a ir mais longe e se concentrar na escrita. Permite a colocação de alunos e a identificação de ferramentas apropriadas de TIC para os alunos. Os recursos de ensino são projetados para orientar os alunos através de instruções simples, textos visuais curtos, para permitir que cada aluno adquira o básico do software de processamento de texto. A abordagem adotada é focada no treinamento auto-assistido.</p> <p>- "Escrita criativa multimídia": A unidade aprimora a escrita por meio de ferramentas de TIC. O curso acontece em oficinas de prática auto-assistidas, alternativamente com a unidade anterior. O resultado é que os aprendizes produzam um texto total lustrado.</p>
5. Atividades / Resultados / Impacto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Forte motivação dos alunos: regularmente presentes, os caminhos de formação são alcançados, até mesmo renovados. 2. É perfeitamente possível escrever cursos de formação baseados em TIC a alunos com baixas competências de literacia. 3. As numerosas adaptações deste curso relacionadas à questão atual têm um impacto positivo, como um todo, sobre APP quanto às ferramentas pedagógicas (estas foram construídas com menos instruções escritas mas mais visual. É elogiado em comparação com o nosso "clássico" formações autoguiadas.). <p>Este método combinado (escrita, expressão oral e iniciação ao computador) permite que a APP trabalhe em habilidades transversais e em autonomia.</p>
6. Ferramentas e aplicativos de CT	Computadores, software de processamento de texto, tutoriais, vídeos.

Informações adicionais em: APP Voltaire-Oyonnax: App.Oyonnax@arbez-carne.com

Pavilhão de Aprendizagem: Formação online de habilidades básicas

1. O que é isso numa frase?	Através do curso de formação online “Ateliers de formation de base”, o Declic Formations permite que adultos analfabetos funcionais adquiram competências básicas.
2. Grupos-alvo	Adultos analfabetos funcionais.
3. Tópicos / problemas abordados	O curso de formação online “Ateliers de formation de base”, disponibilizado pelas formações da Declic, permite aos aprendizes adquirir conhecimentos e competências necessárias para serem ativos na vida profissional e na sociedade.
4. Métodos	Ativo e participativo A plataforma on-line “Ateliers de formação de base” aborda adultos analfabetos funcionais motivados a sair do analfabetismo. Por meio de formações e sessões on-line, os participantes trabalham com várias ferramentas para que possam adquirir competência em habilidades básicas. Depois de iniciado no computador, os alunos concluem o curso de treinamento on-line.
5. Atividades / Resultados / Impacto	A plataforma on-line “Ateliers de formation de base” aborda adultos analfabetos funcionais motivados a sair do analfabetismo. O curso de formação online “Ateliers de formation de base” é complementar ao curso presencial. A plataforma também oferece sessões ao vivo de webconferência. O curso realiza-se em seis locais com cem alunos. Em média, 20 a 30 % dos cursos estão online. Até ao momento, a plataforma fornece 100 unidades e 600 cursos de formação. Actualmente, o Pavillon des Apprentissages é usado não apenas pelos nossos diferentes sites, mas também por outras estruturas, como: • ESAT • Institutes Médico Educatif. • Apprentice Training Centers The National Center for Territorial Public Service está actualmente a testar o Apprenticeship Pavilion na ação tomada para combater o analfabetismo entre trabalhadores comunitários.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	Portátil e computador, jogos educativos, quadro branco interativo, processamento de texto, Prezi, E-reader, Smartphone, Skype, Hangout, intranet e e-books.

Informações adicionais em: Déclic Formation – Roche sur Yon: Déclic Formations.fr

3.2. Alemanha

Deutsche Welle | “Nicos Weg”: Aprende alemão facilmente

1. Descrição da ferramenta numa frase.	Um vídeo novela com mais de 200 episódios a mostrar o cotidiano de Nico na Alemanha.
2. Grupo alvo	“NicosWeg” é adequado para quem quer aprender alemão. O serviço destina-se a colocar as pessoas sem conhecimentos de alemão em posição de poderem participar activamente na vida social na Alemanha. No entanto, pessoas com conhecimento prévio também estão em boas mãos com Nico: O teste de classificação ajuda os alunos a avaliar as suas próprias habilidades em alemão para começar no lugar certo. O curso cobre os níveis de linguagem A1 para B1. O progresso individual é registado com um login personalizado.
3. Tópicos	Alemão, Inglês e Árabe podem ser selecionados como idiomas de base. A ênfase está nos tópicos da profissão e no mercado de trabalho, bem como nos assuntos do dia-a-dia.
4. Métodos	Para cada episódio, o programa oferece exercícios interativos, com os quais os aprendizes podem aprofundar os seus conhecimentos sobre o conteúdo. O alcance corresponde a cerca de três livros didáticos, incluindo 14.000 exercícios, 12.000 vocabulários e 19.000 sequências de áudio.
5. Atividades e resultados / implicações	A história da simpática figura de identificação, Nico, é uma excelente pré-condição para os aprendizes permanecerem conectados e são particularmente motivados para aprender as regras e estruturas complexas da língua alemã. “Nicos Weg” também é projetado para o smartphone - assim o curso de idiomas está sempre disponível.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	Plataforma com vídeos / testes; perguntas com suporte de imagem sobre os vídeos; via smartphone (design responsivo).

Informações adicionais em: <https://learngerman.dw.com/en/languages>

1. Descrição da ferramenta numa frase	Com o portal “ich-will-deutsch-lernen” [Eu quero aprender alemão], a Associação Alemã de Educação de Adultos está a oferecer um instrumento para apoiar a integração linguística, social e profissional dos imigrantes.
2. Grupo alvo	“ich-will-deutsch-lernen” é um portal de aprendizagem para pessoas que gostariam de melhorar as suas habilidades na língua alemã. Para fins didáticos, o portal está disponível para professores em instituições de educação de adultos. A equipa de professores também está autorizada a usá-lo em escolas de formação profissional e escolas secundárias gerais, educadores vocacionais e especialistas em ensino com instituições educacionais.
3. Tópicos	O serviço é composto por um curso de alemão nos níveis A1 para B1, que implementa o currículo de estrutura para cursos de integração com materiais didáticos digitais. Além disso, o portal oferece um curso de alemão no nível de A1 com extenso material para alfabetização em GaSL. Além disso, a língua alemã de trabalho e profissional pode ser aprendida e aperfeiçoada em trinta cenários intersectoriais de onze campos de atividade relacionados à profissão. O portal pode ser usado por aprendizes independentes, além de ser usado como material e meio de suporte dentro do contexto de cursos de integração ou outros cursos alemães.
4. Métodos	O objetivo é a melhoria qualitativa da promoção individual e qualificação de imigrantes através do potencial de exercícios virtuais auxiliados por computador no nível A1 para B1. Além disso, há um abrangente serviço suplementar para os cenários de alfabetização e aprendizagem, que são baseados em situações de atividade profissional. O sabão online “Schnitzel und Dolmades” está integrado no portal em 45 episódios. Os diretores do curso podem registar e configurar grupos de aprendizagem dedicados. Assim, apoiam esses grupos como tutores on-line. Os alunos que se registam individualmente, são apoiados por tutores.
5. Atividades e resultados / implicações	“ich-will-deutsch-lernen” (iwdl.de) foi convincente no concurso Comenius EduMedia: Na categoria “Sistemas de Gestão de Ensino e Aprendizagem LMS”, foi atribuído o Selo Comenius em 2015. Um júri composto por cientistas e especialistas internacionais atribui este prémio a projectos notáveis em termos de ensino, conteúdo e design.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	Portal com materiais didáticos digitais; vídeos de aprendizagem.

Sistema de gravação de áudio | TING Pen

1. Descrição da ferramenta numa frase	TING é uma caneta de áudio que combina leitura e audição.
2. Grupo alvo	Crianças, aprendizes de idiomas.
3. Tópicos	<p>TING fala todas as línguas perfeitamente. Quando se toca uma palavra, pode-se ouvi-la imediatamente pronunciando-a corretamente. E ainda mais: A caneta TING também é útil com textos que contêm lacunas.</p> <p>TING lê ou explica trabalhos difíceis e termos técnicos e oferece muitas ajudas para a solução. A caneta de áudio dita textos, frases e segmentos de texto na velocidade desejada e ajuda a pronunciar as palavras corretamente. TING traz mais linguagem para a matemática e oferece formação de matemática mental interactiva.</p>
4. Métodos	TING pode armazenar conteúdos de áudio de vários livros, jogos e globos usando o programa TING instalado na caneta e reproduzi-los, se necessário - independentemente de um computador e da Internet. O TING garante divertimento e motivação enquanto pratica, com exercícios mentais.
5. Atividades e resultados / implicações	A TING Pen é uma grande ajuda para aprender idiomas. Por exemplo, a editora Cornelsen emitiu uma série TING para idiomas estrangeiros. Em que a palavra correspondente pode ser tocada com a caneta e lida diretamente. Em princípio, o uso para fins de aprendizagem são quase ilimitados. As enciclopédias podem ter os códigos aplicados às canetas, por exemplo. Ao tocar numa entrada específica, informações adicionais ou acústicos extra são recebidos, o que simplifica o entendimento. O dispositivo é caracterizado por um curto tempo de resposta e excelente qualidade de som.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	Complementos para livros ilustrados, livros infantis e livros didáticos; Com o sensor na ponta da caneta, é lido um código nas páginas do livro. Esse código está vinculado a vários arquivos de áudio que pertencem ao livro. Ao tocar imagens ou textos, a TING reconhece o código e reproduz o arquivo correspondente através do altifalante integrado (ou através da saída do fone de ouvido).

Informações adicionais em: http://www.ting.eu/de/was_ist_ting

3.3. Itália

ProjetoTABULA

1. O que é isso numa frase?	Um projeto financiado pela CE (via EIF): Usa um aplicativo tablet para melhorar a alfabetização e oferecer uma maneira divertida de vinculá-lo à familiaridade das TIC.
2. Grupos-alvo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adultos estrangeiros com baixo / nenhum nível de escolaridade que frequentam cursos de idiomas de nível elementar (pré-A1 e A1). 2. Professores, formadores, especialistas e investigadores dedicados a cursos de formação destinados a migrantes.
3. Tópicos e problemas abordados	<p>Uma atividade experimental com duração de 50 horas em que os migrantes, adequadamente orientados, conhecem e usam os tablets. O projeto teve como objetivo verificar se, através das múltiplas funções da ferramenta, os migrantes envolvidos na oficina do Tabula:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. desenvolver uma motivação maior para o estudo; 2. sentirem-se protagonistas ativos no caminho de aprendizagem; 3. obter sucesso em adquirir uma primeira alfabetização digital; 4. melhorara aprendizagem italiana.
4. Métodos	<p>O caminho educacional implementado combinou:</p> <ul style="list-style-type: none"> • materiais para ensinar italiano preparados por professores; • aplicações que podem ser usadas para ensinar um idioma com tablets, identificados pelo professor / facilitador, especialista em italiano L2 e no uso de um tablet; • aplicações para a criação e compartilhamento de materiais produzidos (vídeos e fotos) preparados por professores / facilitadores multimídia experientes.
5. Atividades, Resultados Impacto	<p>O progresso no uso de tablets pelos estudantes levou ao uso de aplicações mais complexas que incluem procedimentos consequentes como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. tirar uma foto, salvar ou usar; 2. escrever um comentário; 3. capturar imagens da rede; 4. escolher o modo de apresentação (fundos, quadros); 5. finalmente, exportar e compartilhar o trabalho realizado. <p>À luz da implementação do curso, todos os objetivos foram alcançados conforme planeado. Resultados verificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento de abordagem multissensorial: visão / audição / movimento / toque; • crescimento da atenção através da visualização "grande"; • aprendizagem ligada a situações da vida real; • individualização do conteúdo produzido e alta socialização.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	<p>Tablet, uso de quadros táteis (SandArtist, Blackboard Lite, Blackboard) para escrever, mudar de cor, excluir, sublinhar e desenhar, usar o Tablet do Alfabeto para escrever, mover caracteres, excluir; uso da Calculadora para escrever números; escrever através do teclado usando o aplicativo Penzu.</p> <p>Pic-Collage para criar álbuns de fotos com legendas para documentar e corrigir com a combinação de imagem / palavra, texto, experiências educacionais, uso de Street-Viewing, etc.</p>

Informações adicionais em:

Stefano Kluzer, Rocco de Paolis – The Linguistic Integration of Adult Migrants (Some lessons from research), Page 351-356 (2017) – Council of Europe (Editor: De Gruyter). Open Access Book: [LINK](#), Excerpt about TABULA on Editor's website: [LINK](#).

Account on the EPALE Platform (E-Platform for Adult Learning in Europe): [LINK](#). In Italian.

Account on Formazione 80's Website: [LINK](#). In Italian.

ProjetoNISABA

1. O que é isso numa frase?	Um Projecto financiado pela CE (via AMIF): Cursos de formação para promover a literacia, a aprendizagem italiana da L2 e aquisição de competências chave de cidadania, adaptando o uso da língua a contextos situacionais, bem como a sensibilização sobre os direitos e deveres dos cidadãos estrangeiros em Itália.
2. Grupos-alvo	Estrangeiros e migrantes analfabetos ou semiliterados. Todos eles de grupos em risco : Mulheres vítimas de tráfico e / ou violência, menores, trabalhadores adultos analfabetos em risco de exclusão social.
3. Tópicos e problemas abordados	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir habilidades de comunicação em L2 <ol style="list-style-type: none"> 1. adaptar o uso da linguagem a um contexto situacional 2. prosseguir os objetivos através da comunicação em L2 3. adoptar um registo adequado a uma situação e a um "cenário" cultural em que a comunicação se realize • Aumentar a disponibilidade de informações objetivas sobre os deveres e direitos dos cidadãos estrangeiros na Itália e sobre os serviços disponíveis.
4. Métodos	<ol style="list-style-type: none"> 1. coleção de materiais já disponíveis 2. processamento de materiais ad hoc Estes são agrupados em 3 kits educacionais (um para cada macro / tipo de receptores - mulheres, menores, adultos). Começando com um teste de entrada para definir o nível de conhecimento do italiano e desenvolver cartões lexicais, exercícios, testes de verificação diretamente relacionados a um contexto específico. <ul style="list-style-type: none"> • 60% das horas de aprendizagem fora da sala de aula com saídas e aulas imersas na realidade de um contexto sociocultural; • 40% em sala de aula para preparação e contextualização de resultados e consolidação do que foi aprendido ao ar livre.
5. Atividades, Resultados Impacto	Cada curso dura 36 horas e tem temas lexicais específicos: <p>Mulheres:</p> <ul style="list-style-type: none"> • saúde • comida • autocuidado • arrumação • infância, incl. visitas a hospitais, mercados, supermercados, lojas, serviços femininos, etc. <p>Menores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tempo livre • desporto • escola • adolescência e identidade, incl. visitas a locais de animação de cultura e juventude, bibliotecas, escolas, clubes desportivos <p>Adultos (semi) analfabetos em contextos de trabalho:</p> <p>Micro-linguagem relacionada a contextos de trabalho específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assistência domiciliar • cozinha • mecânica • áreas verdes • estética apresentada através de visitas a ONGs, empresas, serviços, laboratórios. <p>Após a conclusão do curso, há uma avaliação final (teste), um questionário de autoavaliação, relatórios de professores e tutores.</p> <p>Um total de 60 cursos cobriu os casos específicos e as necessidades de 144 mulheres e 100 menores em risco, assim como 240 adultos analfabetos.</p>
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	N/A. A abordagem é válida, simplesmente não acompanhada de ferramentas de TIC.

Informações adicionais em:

Visão geral no site do coordenador: [LINK](#) (in Italian).

Descrição completa e detalhada de um dos Centros Provinciais de Educação de Adultos: [LINK](#) (in Italian). Atualização recente sobre o status do projeto no site CFIQ (Partner): [LINK](#) (in Italian). Newsletter, Sept. 2017: [LINK](#) (in Italian). Newsletter, Jan. 2018: [LINK](#) (in Italian).

3.4. Portugal

Plataforma online portuguesa

1. O que é isso numa frase?	É uma plataforma que permite aprender ou aprofundar a língua e a cultura portuguesas.
2. Grupos-alvo	Qualquer um que queira aprender português.
3. Tópicos / problemas abordados	Esta plataforma não é um manual de ensino e aquisição do português, é uma ferramenta que permite ao usuário praticar a linguagem nas atividades linguísticas de compreensão da linguagem oral, compreensão de leitura e, além disso, permite compreender e ampliar o vocabulário e a gramática portuguesa. Os conteúdos estão organizados em dois níveis, nível A e nível B e são descritos nas referências.
4. Métodos	Ao cadastrar-se na plataforma, os migrantes poderão aprender a língua portuguesa. Um tutor está disponível para fazer perguntas. Módulos temáticos funcionais apresentados em formatos de texto, áudio, vídeo e imagem, o usuário acompanha a evolução de sua aprendizagem através da linha no topo da página e identifica o número do módulo que está sendo realizado.
5. Atividades / Resultados / Impacto	A Plataforma está disponível em português e inglês e em breve estará disponível noutros idiomas, incluindo árabe, malaio e romeno, para atender às necessidades específicas dos refugiados em Portugal.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	https://pptonline.acm.gov.pt/

Informações adicionais em: <https://pptonline.acm.gov.pt/>

Speak – Cultura e intercâmbiolinguístico

1. O que é numa frase?	É um programa desenvolvido através de uma plataforma online, que permite aprender a língua e a cultura portuguesas. Desta forma, os migrantes e voluntários podem ter uma verdadeira experiência intercultural.
2. Grupos-alvo	Pessoas com mais de 16 anos.
3. Tópicos / problemas abordados	<p>Existem dois níveis nos cursos SPEAK: "Básico" e "Conversação". No curso de "Conversação", o <i>Buddy</i> apenas fala a língua que está a ensinar, enquanto no curso "Básico", o <i>Buddy</i> pode usar outras línguas para ajudar os participantes a aprender o básico.</p> <p>Através do Programa Speak, pretende-se romper as barreiras linguísticas, através de uma metodologia informal e inovadora.</p> <p>Criar uma rede de contatos entre migrantes e / ou refugiados locais.</p> <p>Valorizar a diversidade cultural, semeando conhecimento e combatendo a ignorância.</p>
4. Métodos	Aprendizagem em grupo (4-18 participantes); 1 sessão por semana de 90 minutos (por 12 semanas) Custo de € 24,99 por participante.
5. Atividades / Resultados / Impacto	<p>Jantar asiático Coimbatore 9 de abril Quiz Night - Culturas do Mundo Madrid 9 de abril Intercâmbio de Idiomas - PT / EN / ES Leiria 23 de abril</p> <p>Os participantes dizem que é uma troca muito interessante de experiências, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.</p> <p>Neste momento a comunidade Speak: 13,2 membros K; 134 países e 10 cidades.</p>
6. Ferramentas de TIC & Apps	https://www.speak.social/pt/info/4/

Informações adicionais em: <https://www.speak.social/pt/info/4/>

Maisplataformasportuguesas

1. O que é numa frase?	A plataforma portuguesa reúne dezenas de lições interativas para a aprendizagem de línguas, proporcionando uma experiência de estudo orientada para a aprendizagem individual e autónoma do aluno, complementada numa segunda modalidade com a possibilidade de contar com o apoio de um tutor.
2. Grupos-alvo	Qualquer um que queira aprender português.
3. Tópicos e problemas abordados	Está disponível em duas línguas: Língua materna portuguesa, para os estudantes que frequentaram a escola em Portugal e têm no seu horizonte o sistema escolar português, e a Língua Portuguesa da Herança, para estudantes que frequentaram a escola no estrangeiro.
4. Métodos	No site, escolher a opção entre as várias propostas e, dependendo de cada um, fazer o investimento de € 40 ou €90 (no caso queira ser acompanhado por um tutor). Os currículos são padronizados e a aprendizagem é feita na forma de textos ou vídeos curtos.
5. Atividades, Resultados Impacto	A plataforma digital portuguesa mais próxima tem 578 estudantes em 26 países nos cinco continentes. Esta solução on-line visa compensar o sistema de ensino local, reunindo dezenas de aulas interativas para a aprendizagem de línguas e pretende ser um apoio às famílias emigradas, oferecendo uma experiência de estudo orientada para a aprendizagem individual e autónoma do aluno. A maioria dos estudantes que adquiriram conhecimentos e conhecimentos autónomos de Língua Portuguesa foi registada na Língua Portuguesa de Herança, com 530 crianças e jovens portugueses e lusófonos a partir para o estrangeiro. Na área da língua materna portuguesa, a educação dirigida a crianças e jovens que ingressaram na escola em Portugal e que residiam no exterior devido à emigração dos pais, o número de alunos que frequentou as aulas interativas e que têm no horizonte o retorno ao sistema de ensino no país caiu para 48.
6. Ferramentas de TIC & Apps	http://www.portuguesmaisperto.pt/PT/

Informações adicionais em: <http://www.instituto-camoes.pt/activity/servicos-online/ensino-a-dis-tancia/plataforma-portugues-mais-perto>

3.5. Reino Unido

Inglês para falantes de outros idiomas

1. O que é numa frase?	O Toxteth Community College está a testar uma coleção de ICT-recursos de aprendizagem baseados no ensino. ESOL (English for speak-ers of other languages) aos refugiados e migrantes.
2. Grupos-alvo	Grupos Étnicos Negros e Minoritários, incluindo requerentes de asilo / migrantes e refugiados em Liverpool.
3. Tópicos / problemas abordados	A maioria dos requerentes de asilo não pode, no momento, manter ou desenvolver habilidades novas ou existentes através do emprego, devido às restrições de trabalho do Ministério do Interior. Portanto, a chance de se envolver numa formação de inglês ou outras atividades propositadas é altamente desejável. As habilidades linguísticas são amplamente reconhecidas como críticas para o sucesso da integração e coesão da comunidade, incluindo a integração de refugiados.
4. Métodos	Os materiais são mapeados para o nível de entrada 3 do currículo básico do Adult ESOL e podem ser usados para estudo autônomo, trabalho em sala de aula ou como base para atividades em grupo. Os módulos cobrem as situações cotidianas que os aprendizes podem encontrar. O objetivo é apoiar os requerentes de asilos a integrarem-se a nível local e fortalecer sua capacidade de fazê-lo de forma mais completa, uma vez que tenham recebido uma decisão positiva.
5. Atividades / Resultados / Impacto	<ul style="list-style-type: none"> • Os requerentes de asilo querem aprender a língua inglesa, usam habilidades e adquirem novas, para se tornarem parte da sociedade. • O processo de asilo, especialmente a política de dispersão, pode impedir os requerentes de asilo de aprenderem inglês. • As aptidões no idioma inglês são fundamentais para o sucesso da integração de refugiados • O idioma inglês deve ser ensinado da mesma forma que as pessoas aprendem a sua língua materna • Os requerentes de asilo devem ter acesso a formação em inglês desde o dia da chegada
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	Usar metodologias variadas (como técnicas de aprendizagem incorporadas, e-learning e aceleradas) que permitem que as pessoas aprendam no ritmo delas. Ensinando Inglês através de novos medias.

Informação adicional em: <http://www.itn.org.uk/easidpwebsite/toxteth.html>

Plataforma de Aprendizagem de Idiomas

1. O que é numa frase?	O Duolingo é uma plataforma de aprendizagem de idiomas que inclui um site e aplicação de aprendizagem de idiomas, além de um exame de avaliação de proficiência de idioma digital. Em novembro de 2016, o site e a aplicação de ensino de idiomas ofereciam 68 cursos de idiomas diferentes em 23 idiomas, com 22 cursos adicionais em desenvolvimento. A aplicação tem cerca de 200 milhões de usuários registados em todo o mundo.
2. Grupos-alvo	Luis Von Ahn nasceu na Guatemala e viu como era caro para as pessoas de sua comunidade aprender inglês. Severin Hacker (nascido na Suíça), co-fundador da Duolingo, e Von Ahn acreditam que “a educação gratuita pode realmente mudar o mundo” e querem dar às pessoas uma saída para isso. Portanto, o grupo-alvo deles é alguém em qualquer nível que queira melhorar as competências linguísticas.
3. Tópicos / problemas abordados	Todos os diferentes tópicos e níveis em torno de assuntos cotidianos.
4. Métodos	O Duolingo oferece aulas e ditados por escrito, com prática na fala para usuários mais avançados. Tem uma árvore de competências gamificadas que os usuários podem progredir e uma seção de vocabulário onde as palavras aprendidas podem ser praticadas. O Duolingo lançou o Duolingo Test Center a 22 de julho de 2014, agora conhecido simplesmente como Teste de Inglês Duolingo (DET). É um teste de certificação de idioma on-line que pode ser feito em casa e também usado nas escolas. Por exemplo, na Costa Rica e na Guatemala, o Duolingo tem sido usado nas escolas públicas como um projeto piloto dirigido pelo governo. Depois de alguns usuários terem sido convidados para um teste beta fechado, o Duolingo lançou a aplicação para dispositivos iOS a 19 de julho de 2016, para o computador a 2 de março de 2017 e para Android a 30 de agosto de 2017.
5. Atividades / Resultados / Impacto	Em 2013, a Apple escolheu o Duolingo como a aplicação para iPhone do ano, a primeira vez que essa honra foi concedida a uma aplicação educacional. Além disso, o Duolingo ganhou o prémio de Melhor Educação no Crunchies 2014 e foi a aplicação mais descarregada na categoria Educação no Google Play em 2013 e 2014. Em 2015, o Duolingo foi o vencedor do prémio 2015 em Play & Learn categoria de Design para melhorar a vida.
6. Ferramentas e aplicativos de TIC	www.duolingo.com

Informações adicionais em: www.duolingo.com

ESOL & Acreditação Online

1. O que é isso Numa frase?	Aulas ESOL combinadas com acreditação online básica.
2. Grupos-alvo	Somos uma empresa de interesse da comunidade com sede em Liverpool. Centro de Aprendizagem da Comunidade de Kensington. A missão da C.I.C é fornecer formação de qualidade, apoio, coesão comunitária e oportunidades de voluntariado à comunidade local num ambiente seguro e não ameaçador que seja propício à aprendizagem, desenvolvimento e inclusão social. O nosso objetivo é criar um centro comunitário onde as pessoas locais possam aprender, participar nas atividades, que são criativas e divertidas, trabalhar para obter qualificações credenciadas, atualizar as competências e experiências, aumentar a sua confiança e auto-estima e, eventualmente, tornarem-se pessoas empregadas.
3. Tópicos e problemas abordados	Pode ser muito difícil encontrar um curso ESOL (Inglês para pessoas de Outras Línguas) que possa começar muito rapidamente em Liverpool (sem ter que pagar taxas muito altas). Na KCLC, podemos oferecer uma solução que permite que a pessoas se matricule e aprenda rapidamente. O KCLC tem uma variedade de cursos on-line com suporte completo de tutor para atender a todos. Cursos para iniciantes incluem: usar um teclado, um rato, e-mail, a internet com segurança, pesquisas on-line, serviços públicos.
4. Métodos	Este curso de nível 3 credenciado da City & Guilds dura 6 semanas e ensina o básico para estar on-line. O curso inclui: registo num computador, registo e login em sites, segurança na Internet, uso da Internet, uso de e-mail, uso de mecanismos de busca, acesso a serviços de saúde on-line. O módulo on-line de procura de emprego pode ser incluído para aqueles que estão interessados. Nós executamos dois tipos de cursos aqui no KCLC. Os nossos cursos credenciados são geridos por uma organização parceira (WEA) e levam a qualificações reconhecidas nacionalmente em cinco níveis (Níveis de Admissão 1, 2 e 3, Nível 1 e Nível 2). Além disso, também oferecemos cursos não-credenciados que abordam todos os aspectos da língua inglesa (conversação, compreensão oral, leitura e escrita), mas não há testes ou exames nesses cursos. Podemos oferecer lançamentos rápidos nestes cursos (geralmente até duas semanas). Existem três unidades para cada nível (falar e ouvir, ler e escrever). Os certificados são concedidos para cada unidade com um quarto certificado concedido aos alunos que completam o prémio total (todas as três unidades no mesmo nível). As taxas do curso aplicam-se mas, às vezes, podem ser dispensadas, dependendo de circunstâncias pessoais. O KCLC também executa cursos não acreditados. Não há certificados concedidos a partir destes cursos, mas os alunos podem envolver-se rapidamente neles (normalmente duas semanas) o que acelera o progresso em cursos credenciados. Os cursos não credenciados são ideais para alunos que não conseguiram obter vagas nos cursos credenciados. Também são úteis para alunos que frequentem cursos credenciados, pois oferecem uma taxa extra e melhoram as chances dos alunos de passar nos exames credenciados. Os nossos cursos internos de ESOL estão disponíveis em todos os níveis, desde a pré-entrada até o nível 2 e são entregues em blocos curtos de 5 semanas.
5. Atividades, Resultados Impacto	Os nossos cursos credenciados são entregues aqui no KCLC pela WEA. Cinco níveis são oferecidos: Níveis de Entrada 1, 2 e 3, assim como os Níveis 1 e 2. Existem três unidades para cada nível (falar e ouvir, ler e escrever). Os certificados são concedidos para cada unidade com um quarto certificado concedido aos alunos que completam o prémio total (todas as três unidades no mesmo nível). As taxas do curso aplicam-se mas, às vezes, podem ser dispensadas, dependendo de circunstâncias pessoais.
6. Ferramentas de TIC / Apps	ICT Computer Suite

Informações adicionais em: <https://www.kclc.co.uk/>

4. Conclusões Gerais

Semelhanças / Analogias

As seguintes semelhanças foram identificadas nos cinco países que participam no D.I.S.I. projeto:

Migração em geral

Os aprendizes de L2 são pessoas que migraram / fugiram para a Europa devido a várias motivações. No entanto, todos eles têm uma coisa em comum - a experiência e o processo de se tornarem ou ser migrante ou refugiado / requerente de asilo. A migração muda e destrói em parte as redes sociais, as pessoas de referência/importantes são deixadas para trás e os familiares têm de abandonados. Os migrantes / refugiados precisam se adaptar a novas situações numa sociedade. Em todos os países participantes, pesquisadores e profissionais sabem muito sobre as razões e os mecanismos da migração regular e irregular, bem como os desafios ligados ao facto da migração, como atitudes e políticas discriminatórias ao nível institucional, conscientes ao nível interpessoal que os migrantes enfram ntando na sua vida cotidiana nas sociedades de acolhimento. A imagem da migração e dos migrantes / refugiados tornou-se diversificada e ultrapassa os dois extremos que dominam a cobertura nos media populista e, ainda existe nos discursos políticos a imagem de um refugiado sírio de fácil integração e de boa formação de um lado vs um criminoso NEET, adulto do Magrebe do outro lado.

Aquisição da linguagem L2

A maioria dos especialistas e profissionais de toda a UE partilha a opção de que a linguagem é um factor fundamental de integração. Pesquisas mostram que as habilidades de L2 são cruciais para a integração nas sociedades de acolhimento, para o desenvolvimento social e académico e para atender às necessidades básicas. Os governos nacionais identificaram repetidamente os benefícios sociais e económicos de poder falar a língua nacional como um dos principais impulsionadores da oferta de cursos de L2. Uma aquisição sistemática de L2 oferece espaço, no qual conflitos culturais, de identidade e de integração podem ser tratados e processados linguisticamente na vida cotidiana, bem como competência linguística no trabalho, formação ou estudos devem ser focados pelos instrutores. O Quadro Europeu Comum de Referência possibilita a comparação dos níveis linguísticos entre os países. Em todos os 5 países, existem diferentes tipos de organizações e oportunidades para ajudar refugiados e migrantes a desenvolver suas habilidades em TIC, mas às vezes não são suficientes. Entre os provedores de cursos de L2, podemos encontrar estruturas administradas pelo estado que fornecem cursos de uma forma regular, órgãos não-governamentais que recebem fundos públicos para fornecer atividades de ensino de L2, bem como iniciativas de voluntariado ou semi-profissionais que surgem a nível local.

Migração e media

O uso dos media por migrantes faz parte de um campo maior de pesquisa. Numerosos projetos de pesquisa foram realizados sobre o uso dos media nos últimos anos. Isto está relacionado a estudos abrangentes em nome de instituições de radiodifusão nos estados membros da UE, bem como a trabalhos que lidam com aspectos específicos do seu uso, como o comportamento de leitura ou o uso da Internet por migrantes. As tendências a seguir aplicam-se, em certa medida, a todos os países receptores com pelo menos duas gerações de imigrantes. A televisão é o meio mais importante para todos os grupos populacionais; na televisão, os canais privados com altas parcelas de entretenimento recebem preferência, o que está relacionado à estrutura etária dos imigrantes. Canais de idioma L2 são menos vistos, na prática. Os migrantes nativos de segunda geração que são melhor educados e com boas capacidades de linguagem L2, tendem particularmente a esse padrão ou até mesmo ao uso exclusivo da media em L2. Em contraste, migrantes mais velhos, que nasceram no exterior e aqueles com menor nível de escolaridade, tendem a usar os serviços dos media na sua língua nativa com mais frequência. Enquanto isso, a Internet tem sido usada de forma mais intensiva.

Observações e experiências em todos os países do projeto confirmam que mesmo os não alfabetizados e com pouca instrução são bastante adeptos ao uso de dispositivos de TIC. No entanto, o uso ativo de dispositivos de TIC como meio de comunicação com as famílias, membros da comunidade e outras pessoas não significa necessariamente uma afiliação e prontidão para usá-los para fins de aprendizagem. Um estudo atual da Unesco, sobre leitura móvel, também mostra que os telemóveis terão uma influência na batalha contra o analfabetismo que não deve ser subestimada, particularmente em contextos sem acesso regular aos media da imprensa (ver Relatório Nacional Alemão). Os entrevistados preferiam ler textos digitais nos seus telemóveis com mais frequência do que publicações impressas, o que eles geralmente não tinham. O problema da motivação de aprendizagem, assim como a configuração do aprendiz de baixo limiar, permanece relevante.

TIC na educação de adultos e jovens adultos

Todos os grupos focais argumentam que o uso de TIC contribui para um acesso mais fácil aos recursos educacionais, suporta processos de aprendizagem e ensino e, conseqüentemente, permite o acesso a conteúdos atualizados. Os cenários de aprendizagem auxiliados pela media superam as barreiras de tempo e lugar e, simultaneamente, promovem a competência da mesma. Garantir que, especialmente, os jovens adultos adquiram as competências necessárias para utilizar as TIC de forma eficaz, confiante e segura, deve ser uma prioridade fundamental. Além disso, fornecer o acesso de TI aos requerentes de asilo é extremamente importante para prepará-los para sua nova vida na nova sociedade. Dá-lhes melhor acesso à aprendizagem online de L2, bem como uma plataforma adequada para se prepararem para o novo mercado de trabalho. Finalmente, as atividades de ensino e aprendizagem baseadas nas TIC oferecem diversas opções para promover e efetivamente usar a diferenciação interna e a aprendizagem autocontrolada nas aulas, particularmente em aulas de língua estrangeira. Na década recente, tem havido um crescente interesse em toda a UE no desenvolvimento de programas educativos que visam integrar as TIC em diferentes níveis, tanto na educação formal como não formal, bem como em contextos urbanos e rurais. No entanto, um uso ativo e sistemático de ferramentas de TIC nesta área ainda parece ser esporádico e não tão generalizado quanto poderia ser. Uma das razões é que o uso efetivo dos media e dos métodos também depende sempre dos grupos de aprendizagem, da situação da lição, do objetivo, dos conteúdos de aprendizagem e das pre-condições de aprendizagem e requisitos dos alunos. As questões de suporte técnico contínuo, bem como a competência nos media do pessoal de ensino e formação também foram identificadas.

Diferenças

Contextos históricos

A história da migração difere de país para país. Alguns países como o Reino Unido, a França e, em certa medida, Portugal têm uma longa tradição de migração devido ao seu passado colonial. A Alemanha, ao contrário, tornou-se uma sociedade de imigrantes há relativamente pouco tempo, a partir das décadas do chamado milagre económico alemão após a Segunda Guerra Mundial. Portugal e Itália também costumavam estar no século XX não como países de emigrantes, mas desde o início dos anos 90, tornaram-se, cada vez mais, países anfitriões com um influxo crescente de migração de 400 /500 por cento.

Discursos políticos sobre migração e asilo

As políticas, práticas e atitudes de migração e asilo em relação à migração e asilo também podem ser diferentes de país para país. Cada país tem algumas características muito específicas, tornando a sua situação única, mesmo sendo um estado membro da UE. Além disso, os regimes de migração sofrem mudanças rápidas dependendo do espectro político dos partidos do governo e seus parceiros de aliados, especialmente na Europa de hoje, não apenas no contexto da atual crise de identidade da UE e dos partidos populistas que estão a ganhar poder político em toda a UE. Os aspectos mencionados acima mudam consideravelmente o clima político e, como resultado, as políticas para imigrantes e imigração em geral. Entre os cinco países participantes, temos países, como a Itália, que tem enfrentado um fluxo dramático de imigração irregular há muitos anos (palavra chave Lampedusa, só para citar o exemplo mais proeminente), a Alemanha, um país com políticas migratórias muito contraditórias - entre recepção de milhões de pessoas no final dos anos 80, duros debates públicos sobre o status da Alemanha como um país imigrante no início dos anos 2000, o “Verão longo da migração” de 2015 permitindo que muitos refugiados cruzassem a fronteira alemã e apresentassem leis e medidas fortalecedoras para regular e monitorizar os processos de migração. Tendências semelhantes podem ser observadas em relação à França. Enquanto, no caso do Reino Unido, lidamos basicamente com rígidas políticas de imigração e incertezas emergentes devido ao Brexit e ao status de imigrantes da UE a serem esclarecidos. Portugal demonstra explicitamente uma abertura em relação a refugiados motivados por estratégias políticas, demográficas e económicas.

Níveis de responsabilidades

As políticas, especialmente no campo da educação, incluindo a educação de adultos, dependem em grande medida do nível de responsabilidades que os delegados estatais têm nas regiões / províncias. A esse respeito, as políticas regionais podem variar significativamente. A Itália, a França e Portugal, como países mais ou menos centralizados, implementam políticas definidas pelos ministérios nacionais, enquanto a competência do Reino Unido e da Alemanha no campo da educação é colocada a nível regional. No que diz respeito ao sistema de educação em TIC, o Reino Unido possui quatro sistemas educacionais regionais distintos: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. De acordo com o relatório do Reino Unido, o uso das TIC desempenha um papel central em todas as principais políticas de educação que estão a ser desenvolvidas pelo Departamento de Educação, incluindo o currículo e a estratégia de alfabetização e numeração. Na França, as entidades de formação operam sob o Ministério da Agricultura e Alimentação, o Ministério da Economia, Indústria e Tecnologia Digital, bem como o Ministério da Saúde e Solidariedade. A política pública para a L2 faz parte da política de educação, política urbana, integração e política de imigração. A nível operacional, essa provisão é de responsabilidade do nível departamental do estado, enquanto a responsabilidade pela estratégia está ao nível regional. De facto, a Lei de Capacitação Profissional confere às Regiões a responsabilidade de organizar sozinhas programas de alfabetização (ver relatório francês).

Formatos na Prática

Os grupos focais identificaram os seguintes formatos usados na prática de ensino. Há alguns exemplos promissores atualmente em uso, cujas características podem ser replicadas e fortalecidas ao planejar um meio de L2 aprimorado e uma plataforma de formação eletrônica mais visível ou um conjunto de ferramentas.

1. Plataformas de Aprendizagem de Línguas, incluindo também um website, uma aplicação, bem como, um exame digital de avaliação de proficiência linguística;
2. Aplicação para Tablet;
3. Programas de idiomas e cultura;
4. Workshops;
5. Cursos de formação online;
6. Aprender com filmes, ex: video/novela;
7. Caneta de Audio (leitura e audio combinadas);
8. Recolha de recursos de aprendizagem baseados em TIC para o ensino de refugiados e migrantes;
9. Aulas L2 combinadas com acreditação online básica.

(Para uma descrição detalhada do formato, leia as secções relevantes dos relatórios nacionais.).

Desafios e Limitações

Após a reflexão e análise dos dados de todos os grupos de foco, podemos delinear os seguintes desafios e limitações quanto ao uso de cenários de aprendizagem baseados em TIC para os grupos-alvo:

- Tornou-se óbvio que o uso das TIC no ensino de L2 se torna mais relevante, mas ainda não é uma prática recorrente. Grande parte do potencial das TIC permanece inexplorado nas atividades de aprendizagem de L2 para migrantes adultos. São necessárias iniciativas políticas em larga escala para melhorar os cursos de TIC neste sector.
- Cursos de alfabetização só podem ser realizados em pequenos grupos com apoio individual por instrutores qualificados. Eles são, portanto, intensivos e caros. O grupo de foco também indica que o apoio individual de plataformas on-line por tutores leva a um resultado positivo de aprendizagem. Criando uma forte motivação: (Jovens) migrantes adultos com um baixo nível de educação básica e experiência de aprendizagem negativa precisam de formas específicas de serem abordados, a fim de motivá-los a ter acesso à educação básica. Além disso, os objetivos de aprendizagem devem ser identificados e utilizados, o que motiva analfabetos (funcionais) para lidar com a aprendizagem.
- Ficou também claro que os serviços de aprendizagem baseados nas TIC não devem ser considerados como arranque automático, uma vez que os esquemas de ensino-aprendizagem auxiliados por computador apenas desenvolvem o seu potencial quando os requisitos de aprendizagem e os conteúdos são identificados e tomados em consideração.
- Como os analfabetos funcionais aprenderam a ler e escrever em diferentes graus, são necessárias medidas promocionais individuais. Os diagnósticos individuais necessários do status de aprendizagem necessários para isso são demorados. Além disso, as instruções de teste (ler Instrumento de diagnóstico) só podem ser implementadas em suporte direto de 1: 1, já que o nível linguístico escrito é maior do que com tarefas de teste reais. O grupo de foco indica que não existe solução digital até o momento para a estimativa inicial da competência de leitura e escrita. A participação em cursos de alfabetização levou apenas a um sucesso de aprendizagem limitado até o momento. Embora haja progresso na aprendizagem, isso não é suficiente para alcançar um nível de competência linguística escrita acima da alfabetização funcional para a maioria dos participantes.

- Os obstáculos técnicos relacionados com a visualização simultânea, fácil acesso e utilização, por educadores mais velhos ou beneficiários finais completamente analfabetos e, muitos outros conteúdos e dificuldades específicas do contexto, devem ser superados antes de oferecer uma plataforma ou ferramenta eficiente transferível.
- Devido à diminuição dos números do afluxo de imigrantes, algumas medidas (projetos, programas, etc.) foram cortadas devido ao financiamento ser dizimado. Esse problema leva a listas de espera mais longas, a um declínio nas horas de ensino e à falta de aulas que atendam às necessidades dos refugiados.
- Além dos repositórios acima, também é necessário construir gradualmente e compartilhar conhecimento sobre esses aspectos. Isso é crucial para definir critérios e padrões de qualidade que podem ser usados para escolher e avaliar recursos de aprendizagem baseados em ITL. Para construir essa base de conhecimento, é necessária mais pesquisa socio-pedagógica.

Conclusões, Considerações, Sugestões

1. Aumentar a conscientização e as informações das partes interessadas sobre oportunidades e desafios relacionados às TIC

Os formuladores de políticas e outras partes interessadas devem estar cientes, de forma realista, do amplo potencial de TIC para a aprendizagem de L2 em contextos estruturados e informais. Eles também devem estar cientes da complexidade para os profissionais lidarem com uma ampla e crescente gama de soluções, e dos novos requisitos de “alfabetização” (a partir de competências digitais de alunos e professores) e a necessidade de abordagens educacionais inovadoras que envolvem. A sugestão para este nível seria a criação de uma estratégia de L2 para a UE, que deveria incluir o financiamento e apoio a grupos voluntários que fornecessem apoio adicional em termos de línguas e TIC, juntamente com as aulas de L2.

2. Partilhar know-how

É crucial criar a base de conhecimento para a disseminação de boas práticas e padrões de qualidade. Além dos repositórios acima, também é necessário construir gradualmente e compartilhar conhecimento sobre esses aspectos. É crucial para definir critérios e padrões de qualidade que podem ser usados para escolher e avaliar recursos de aprendizagem baseados em ITL. Para construir essa base de conhecimento, é necessária mais pesquisa socio-pedagógica. Uma plataforma de toda a UE ou um banco aberto de recursos de aprendizagem de L2 baseados em TICs criados por editores, professores e alunos poderiam ser usados por interessados em educação de adultos (professores, assessores e tutores) para uma troca sistemática de informações, experiências e boas práticas.

3. Soluções fáceis de usar para professores e alunos

Tanto professores quanto alunos precisam de soluções de baixo patamar, por exemplo, flat design, programas de fácil acesso e de uma interatividade mais simples. Com base nas entrevistas conduzidas por especialistas, determinou-se que, em particular, o acesso a dispositivos digitais, a Internet em geral e a utilização do computador, bem como a manipulação das ferramentas de TIC, devem ser introduzidos. Muitos dos membros pesquisados do grupo focal determinaram uma deficiência de equipamento técnico no alojamento dos refugiados. Além disso, os meios de comunicação e os conteúdos a serem transmitidos não devem ser considerados dados universalmente, mas devem ser incluídos na mediação intercultural. Um conceito de media-didática também inclui suporte técnico contínuo e orientação dos instrutores e o desenvolvimento e expansão da infra-estrutura necessária.

4. Contextualizando situações práticas do cotidiano

Uma abordagem educacional L2 eficaz para a integração deve incluir recursos como atender às reais necessidades dos alunos e ter uma forte referência ao mundo em que vivemos e à vinculação do local de aprendizagem informal com novos métodos de aprendizagem. Os cursos de L2 devem estar ligados a trajetórias pessoais e orientação de carreira; fornecer oportunidades de aprendizagem flexíveis no local de trabalho, em movimento, em diferentes momentos do dia.

5. Abordagem holística para apoiar a integração social, educacional e econômica

Os contextos de aprendizagem baseados nas TIC devem fornecer apoio para ajudar os alunos a trabalhar, educar e formar. Portanto, deve abranger o apoio à formação de "competências para a vida", bem como o apoio à empregabilidade com foco no trabalho, com base nas competências e experiências anteriores dos indivíduos.

6. Mudança do papel do professor de L2

A teoria de aprendizagem do construtivismo interacionista defende particularmente formas de aprendizagem, nas quais o instrutor não é apenas um transportador de conhecimento, mas também um "conselheiro do processo de aprendizagem". O professor deve ficar em segundo plano nos métodos construtivos, criar serviços de aprendizagem, fornecer fontes de conhecimento, como a Internet, e observar o processo de aprendizagem. Os alunos devem reforçar as "técnicas culturais" e o conhecimento estrutural em situações de aula aberta, para poder resumir isso. Além disso, para a seleção e posterior utilização de serviços de aprendizagem apoiados pelas TIC, também devem ser incluídas considerações sobre como integrar precisamente as novas mídias nas lições. Para poder usar todo o potencial das novas mídias, são necessárias abordagens multidimensionais de implementação. Portanto, não visa apenas uma mudança seletiva, mas também uma mudança sistemática.

5. Grupos de foco

5.1. França

1. Association Initiales, www.association-initiales.fr
2. Association CôtéProjets, www.coteprojets.org
3. ANLCI (National Agency for the fight against illiteracy), www.anlci.gouv.fr/
4. Association Mots et Merveilles, www.asso-motsetmerveilles.fr/
5. Secours Populaire Français, www.secourspopulaire.fr/34/comite-de-clermont-herault
6. Association DEFI34, asso@defi34.fr
7. Association TIN HINAN, www.parentalite34.fr/
8. Association RAIPONCE, raiponce1992@gmail.com
9. INFREP, Sète, infrep34@infrep.org
10. Centre APAJ, lam34.org/LamCentreGitan

5.2. Alemanha

1. Bündnis Hamburger Flüchtlingsinitiativen | „Human@Human“, Lilly Murmann, projectmanager
2. Deutscher Volkshochschul-Verband e. V. | „Ich will Deutsch lernen“, Celia Sokolowsky, project manager
3. Diakonie-Hilfswerk Hamburg | „Zentrale Anlaufstelle Anerkennung“, Michael Gwosdz, projectmanager
4. Freie Universität Berlin, Prof. Petra Anders, professor, German as a second language
5. Goethe-Institut München, Joachim Quandt, speaker multimedia
6. Leseleo e. V., Annegret Böhm, CEO Leseleo e.V.
7. passage g GmbH | „Vernetzung Flucht. Migration. Hamburg“, Franziska Voges, projectmanager
8. TLA TeleLearn-Akademie g GmbH, Jörg Belden, Speaker
9. Deutsches Institut für Erwachsenenbildung, Moritz Sahlender, scientific assistant

5.3. Itália

1. Erika Grasso, Massimo Negarville, Svilen Madjov, Formazione80
2. Chiara Cubattoli, Italian teacher for foreigners, freelancer
3. Patrizia Rickler, Italian teacher for foreigners, freelancer
4. Matteo Maggiore, Enaip, VET centre, Italian courses for foreigners

5. Andrea Gallina, Casa di Carità Arti e Mestieri Onlus, VET centre, Italian courses for foreigners
6. Alessandro Ceci, Formater, VET centre, Italian courses for foreigners
7. Elena Guidoni, CPIA 3, Public School for immigrant and refugees, Italian courses
8. Enrico Pucci, Forter, VET centre, Italian courses for foreigners

5.4. Portugal

1. Associação Mundificar: Interculturalidade e Desenvolvimento Social
2. Cáritas Diocesana de Viseu
3. Alto Comissariado para as Migrações
4. Instituto Camões

5.5. Reino Unido

1. Timothy Morley, Imagine English Language Academy, director
2. Tim Saunders, English Wise, director
3. Sabrina Saunders, English Wise Academy, director
4. Karen Wynn, Festival 31, coordinator
5. Giulia Albertoni, participant
6. Cinzia Mittao, participant
7. Leonardo Magani, participant
8. Sara Lopez, participant
9. Adele Speirs, SOLA Arts, therapist/ chief executive
10. Paolo Prestianni, participant

6. Bibliografia

6.1. França

Abdel Sayed, E. De l'apport des pratiques culturelles en formation d'adultes peu scolarisés, PHD. 2009.

Adami, H. The Role of literacy in the Acculturation Process of Migrants. In Council of Europe (ed). Case Studies: prepared for linguistic integration of Adult Migrants Seminar, Strasbourg. 2008.

Baromètre 2017 illettrisme-analphabétisme, www.atout-metierslr.fr

Beacco, J-C./ Ferrari M./Lhote G. Niveau A1.1 pour le français: référentiel et certification (DILF) pour les premiers acquis en français. Paris: Didier. 2005.

Beauné, A. Contribution à l'étude des pratiques instrumentées des formateurs d'adultes : le cas du DILF, PHD. 2015.

Recueil usage TIC Anlci, www.anlci.gouv.fr.

6.2. Alemanha

Bertelsmann Stiftung: Individuelle Förderung mit digitalen Medien. Chancen, Risiken, Erfolgsfaktoren. Gütersloh. 2015.

Bundesamt für Migration und Geflüchtete (BAMF): Willkommen in Deutschland. Deutsch lernen (unter anderem: Integrationskurse, Inhalt und Ablauf, Statistiken). Eingesehen unter: <http://www.bamf.de/DE/Willkommen/DeutschLernen/deutschlernen-node.html>.

Feick, Diana & Schramm, Karen: Alphabetisierung mit Migrantinnen und Migranten. In: Korfkamp, Jens & Löffler, Cordula (Hrsg.): Handbuch zur Alphabetisierung und Grundbildung Erwachsener. Münster. 2016. S. 214-225.

Hamburger Volkshochschule (VHS): Kurse. Deutsch als Fremdsprache. Eingesehen unter: <https://www.vhs-hamburg.de/kurs/deutsch-als-fremdsprache-a1-integrationskurs-mit-alphabetisierung/286603>.

Heinemann, Alisha: Alpha-Levels, lea.-Universum, Itementwicklung, und Feldzugang. In: Grotlüschen, Anke & Kretschmann, Rudolf & Quante-Brandt, Eva & Wolf, Karsten D. (Hrsg.): Literalitätswentwicklung von Arbeitskräften. Münster: Waxmann-Verlag: 2010. S. 86.-102.

Klauser, Fritz & Kim, Hye-On & Born, Volker: Erfahrungen, Einstellungen und Erwartungen der Lernenden. Entscheidende Determinanten netzbasierter Lernens. In: bwpa@rz.uni-leipzig.de, 2. Jg., Ausgabe Nr. 2. 2002. S. 1-14.

Lüdi, Georges: Migration – Sprache – Sprachhoheit. (Vortragsreihe „Die Macht der Sprache“). München. 2006.

Männle, Ursula & Spaenle, Ludwig (Hrsg.): Alphabetisierung. Eine gesamtgesellschaftliche Aufgabe. Argumente und Materialien zum Zeitgeschehen. München. 2014.

Melchert, Hartmut: Digitale Medien in Integrationskursen mit Alphabetisierung. In: Babylonia, Aufgabe Nr. 3. 2012. S. 78-81.

Mentor.Ring Hamburg e. V. (Hrsg.): Lesen fördern. Welten öffnen. Praxisorientierter Leitfaden für Lesepatinnen und Lesepaten. Hamburg. 2018.

Steuten, Ulrich: Erwachsenenalphabetisierung in Deutschland. In: Korfkamp, Jens & Löffler, Cordula (Hrsg.): Handbuch zur Alphabetisierung und Grundbildung Erwachsener. Münster. 2016. S. 13-32.

Süddeutsche Zeitung: Dorothee Bär fordert mehr Tempo bei der Digitalisierung. Aus dem dpa-Newskanal. 6. März 2018. Eingesehen unter: <http://www.sueddeutsche.de/news/politik/parteien-dorothee-baer-fordert-mehr-tempo-bei-der-digitalisierung-dpa.urn-newsml-dpa-com-20090101-180306-99-358321>.

Tulodziecki, Gerhard: Computergestütztes Lernen aus mediendidaktischer Sicht. In: Kammerl, Rudolf (Hrsg.): Computergestütztes Lernen. Hand- und Lehrbücher der Pädagogik. Oldenburg. 2000. S. 53-72.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Hrsg.): Reading in the mobile era. A study of mobile reading in developing countries. 2014.

Worbs, Susanne: Mediennutzung von Migranten in Deutschland. Integrationsreport. Working Paper 34 der Forschungsgruppe des Bundesamtes. Aus der Reihe Integrationsreport. Teil 8. 2010.

6.3. Itália

[Andiamo](#) – a textbook for adult migrant L2 learners.

[Benvenuti ABC](#) – an online/offline Android interactive dictionary (for children).

E. Bonvino et al. – [Syllabus for the design of experimental paths to literacy and learning of Italian at Pre-A1 level](#) (2016), referenced by the [Migrant Integration Portal](#) of the Italian Government.

[Fare Parole 1 & 2](#) – a PC platform and an Android App.

F. Minuz, L. Rocca et al. – [Italian L2 in migratory contexts. Syllabus and descriptors from literacy to A1](#) (2014), referenced by the Council of Europe.

[Linguistic Integration of Adult Migrants – A topical Portal of the Council of Europe](#)

P. Rickler, M. Borio – [Piano piano. Percorso di avvicinamento alla lingua italiana per adulti stranieri](#) (2012), Guerini e Associati.

[Ponti di Parole](#)– an integrated multimedia course with videos.

P. Rickler, M. Borio –[Piano piano 2. Percorsodialfabetizzazione per adultistranieri](#)(2017), Guerini e Associati.

S. Kluzer, R. de Paolis –[The Linguistic Integration of Adult Migrants \(Some lessons from research\)](#),Page351-356(2017)–CouncilofEurope(Editor:DeGruyter).Pages351-356only (on Editor’s website):[LINK..](#)

6.4. Portugal

ALCÂNTARA DA SILVA, P. (2000) “Imigração, “Minorias Étnicas” e Comunidade Cigana, Demoscopia descritiva dos modos de percepção dos portugueses” in GARCIA, J. (org.) Portugal Migrante: Emigrantes e Imigrados, Dois Estudos Introdutórios, Celta Editora, Oeiras.

ALMANSA, M. y ATRISTAIN GALLIGO, J. (1995) “Inmigrantes y refugiados, un nuevo reto educativo” in ALVAREZ ANGULO, T. (Coord) Actas de las Jornadas sobre la Enseñanza del Español para Inmigrantes y Refugiados Didáctica, 7: 265-270. UMC Madrid.

ANÇÂ, M. H. (2005) “À volta da língua de acolhimento” in Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística, ESE/Instituto Politécnico de Setúbal (CDROM), Setúbal.

ANÇÂ, M. H. (2008) “Língua portuguesa em novos públicos” in Saber (e) Educar N. ° 13 p. 71-87, Porto.

ARANDA SOTO, Beatriz e Mohamed El- MADKOURI (2006) “La Adquisicion de una L2 como lengua de acogida: hacia un modelo descriptivo de corte paragnmático” in Educacion y Futuro, nº 14, pp 55-95, Madrid.

ALMANSA, M. y ATRISTAIN GALLIGO, J. (1995) “Inmigrantes y refugiados, un nuevo reto educativo” in ALVAREZ ANGULO, T. (Coord) Actas de las Jornadas sobre la Enseñanza del Español para Inmigrantes y Refugiados Didáctica, 7: 265-270. UMC Madrid.

BAGANHA, M e MARQUES, J. (2001) Imigração e política, o caso português, Fundação Luso-Americana, Lisboa.

ESPERANÇA, J. (2006) Ensino do Português como L2ª A Escrita no Processo de Ensino – Aprendizagem de Adultos, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.

FONSECA, Mª L. e GORRACI, M. (Coord.) (2007) Mapa de Boas Práticas – Acolhimento e Integração de Imigrantes em Portugal, OIM e ACIDI, Lisboa.

GROSSO, Mª J., TAVARES, A. e TAVARES, M. (2007) O Português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento, DGIDC, IEF, ANQ, Lisboa.

PEREIRA, D. (2007) “O Ensino do português em contexto multilingue” in, Reis, C. (Coord) Actas, Conferência Internacional sobre o Ensino do Português, DGIDC/ Ministério da Educação, Lisboa.

www.acm.gov.pt

www.speack.social

www.instituto-camoes.pt/activity/servicos-online/ensino-a-distancia

6.5. Reino Unido

<https://www.gov.uk/government/publications/the-casey-review-a-review-into-opportunity-and-integration>.

“Letrefugeelearn:ChallengesandopportunitiestoimprovelanguageprovisiontorefugeesinEngland”. Refugee Action, May 2016.

“Refugees Welcome?” https://www.refugeecouncil.org.uk/refugees_welcome_inquiry
<http://www.itn.org.uk/easidpwebsite/toxteth.html>.

www.duolingo.com.

7. Annex

Criteria Best Practice														
Criteria Meta-level														
	FRA 1	FRA 2	FRA 3	GER 1	GER 2	GER 3	ITA 1	ITA 2	POR 1	POR 2	POR 3	GBR 1	GBR 2	GBR 3
EU-added value														
Quality standards set														
Usefulness														
Replicability Transferability														
Innovation (creativity)														
Using holistic approach														
Subtotal														
Criteria Micro-level														
	FRA 1	FRA 2	FRA 3	GER 1	GER 2	GER 3	ITA 1	ITA 2	POR 1	POR 2	POR 3	GBR 1	GBR 2	GBR 3
Easy-to-handle solutions user-friendly (e.g. “Flat design”, easiness, simple interactivity)														
Contextualizing practical everyday situation														
Train the trainer component (e.g. instructor’s manual)														
Technical support unnecessary Technical support is provided														
Subtotal														
Total														

Rating scale: 1 = strongly agree | 2 = agree | 3 = neutral | 4 = disagree | 5 = strongly disagree

Legend: **FRA 1** = Français Langue d’Accueil | **FRA 2** = Voltaire-Oyonnax | **FRA 3** = Ateliers de formation de base | **GER 1** = Nicos Weg | **GER 2** = ich-will-deutsch-lernen | **GER 3** = TING Pen | **ITA 1** = TABULA Project | **ITA 2** = NISABA Project | **POR 1** = Plataforma de Português Online | **POR 2** = Speak – Culture and language exchange | **POR 3** = Português mais perto | **GBR 1** = Toxteth Community College | **GBR 2** = Duolingo | **GBR 3** = ESOL Courses